

DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50 - N.º 2617

QUINTA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1982

PREÇO 10\$00

EM BREVE
MAIS 100 FOGOS PRONTOS
PARA HABITAÇÃO

Sabe-se hoje quem vai acabar as casas da Marinha

Conhece-se hoje a nova adjudicatária das obras do Complexo Habitacional da Marinha de Silvalde - soube o nosso jornal na Direcção de Habitação do Norte do Fundo de Fomento da Habitação.

Esta informação permite-nos afirmar que será mesmo muito em breve o reinício das obras, paradas depois de o anterior empreiteiro as abandonar por dificuldades financeiras.

Há algum tempo - recorde-se - fora rescindido unilateralmente o contrato e esperava-se a todo o momento o acto que hoje anunciamos por forma a serem concluídos os 100 fogos que constituem aquele complexo habitacional.

Reacende-se, assim, a esperança de muitas famílias, em precárias situações de habitabilidade, de conseguirem uma habitação condigna.

TRÂNSITO: COMISSÃO DE REVISÃO DA POSTURA OUVIU AS SUGESTÕES DA IMPRENSA LOCAL

PÁGINA 9



MULHER
CENTRAIS

A «DEFESA»
NA EUROPA

Andebol já disputou três jogos e o Académico chega amanhã à R.F.A.

PATROCÍNIO



M MOREIRA OCULISTA

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 4500 ESPINHO



GUEIXA

PUB e BOUTIQUE

STA. MARIA DE LAMAS (T. 7642910)
ESPINHO (Avenida oito)

JÁ SE CONHECEM AS COMEMORAÇÕES DO DIA DA CIDADE

Pela primeira vez, as comemorações do Dia da Cidade estender-se-ão às freguesias. A cidade assinalará a efeméride no próprio dia 16 de Junho, feriado municipal, e as freguesias, no dia 18, sexta-feira, à noite.

CULTURA PRINCIPALMENTE

Iniciativas de âmbito cultural, principalmente, mas também de carácter recreativo e desportivo, preenchem o programa das comemorações do 9.º aniversário da elevação de Espinho a cidade, efeméride que ocorre no próximo dia 16 de Junho.

Este ano, o programa reparte-se por dois dias. No próprio dia 16, feriado municipal, far-se-ão as comemorações na cidade. No dia 18, à noite, haverá um programa recreativo-cultural em cada uma das freguesias.

Para a cidade o programa é o seguinte: de manhã, após o hastear da bandeira do concelho, haverá largada de pombos e ginástica infantil, pelas classes do Sporting de Espinho e Académico de Espinho; de tarde, exibição de ranchos. Este programa será cumprido no Largo José Salvador, fronteiro ao Município.

Nas freguesias, haverá um espectáculo em cada uma delas. Em Anta, far-se-á um sarau a cargo do Orfeão de Espinho; em Silvalde, a Cooperativa Nascente encarrega-se dessa tarefa; em Paramos, actuará a Tuna de Anta; em Guetim, exhibir-se-ão ranchos do concelho.

O programa das comemorações foi elaborado em reunião que o vereador dos pelouros cultural e desportivo, Furriel Ruano, teve sexta-feira à noite com as colectividades e os jornais locais.

Saliente-se, no entanto, que este programa é provisório.

A tarde mais longa
entrou pela noite...

ÚLTIMA SESSÃO CAMARÁRIA FOI «RECHEADA»

Na última sessão da Câmara, gerou-se certa polémica a propósito da construção da futura Casa da Cultura que - ficou definitivamente assente - se instalará num prédio a construir pela edilidade onde hoje se situa o Centro de Saúde, gaveto das ruas 20 e 21. Para além do relato da sessão (página 3), remetemos também os leitores para o «Post-Scriptum», na página 9.

Foi a mais longa reunião de sempre, onde se decidiu solicitar ao Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados a apresentação de um estudo sobre o aumento do preço da tarifa de energia ao consumidor. O agravamento de 130 por cento deve estar para breve...

Também discutida a questão do estádio e evidenciado o descrédito quase geral na sua concretização. A brincar, a brincar, foram-no dizendo...

Outro assunto importante, não discutido mas agendado para a próxima sessão, foi o da legalização das casas clandestinas e ligação de água e energia às mesmas.

DEFESA DE ESPINHO

REGIONALIZAÇÃO ...E AMÊNDOAS

Falando por nós, a demissão de Albino Penada, director do Secretariado Técnico para a Regionalização (o homem chegou a voltar?), parece que veio emparteleirar o debate público da regionalização.

Outros «valores» mais «altos» se levantam: foi a visita do Papa mais o acto autopropagandístico de Khron, são as escaramuças políticas lá pela «Lisboa», demissão do Governo já, a Constituição de Abril ou Novembro, os factos políticos, o diz-se-diz-se mundano, as próximas eleições autárquicas e, particularmente por cá, a questão do estádio sem projecto e dos sentidos proibidos mais os estacionamento condicionados.

No meio de tudo isto, parece que só o admirável Raimundo Rodrigues, que além de admirável é incansável, só o governador civil que Deus nos deu continua a «interessar-se» pela regionalização defendendo com unhas e dentes, a toda a hora, a todo o momento, fantasiaríamos ao ponto de dizer que nos momentos de insónia e na hora do telejornal, só ele continua a esgrimir, a lutar pela «sua» região Centro-Norte.

Enquanto isso, em Espinho, em termos de regionalização, dorme-se. Ao que apurámos, o sono não é profundo, mas dorme-se.

A opção de Espinho pela Área Metropolitana do Porto ou pela Região Centro-Norte, como Raimundo Rodrigues desejaria, nunca mais se põe no plenário da Assembleia Municipal, parando ainda pelos grupos representados no órgão deliberativo, que foram carimbados para responder a um inquérito que, pelos vistos, acham demasiado complicado, como acham complicado dizer aquilo que toda a população já diz: Espinho deve ser integrado na Área Metropolitana do Porto. Admite-se que o PSD local esteja numa posição difícil, que isso de bater com a porta na cara do «seu» governador civil não é nada agradável. Mas o CDS, o PS e a APU, porque não defendem claramente o desejo de todos os Espinhenses? Não vemos outro motivo senão falta de interesse ou de tempo, tão ocupados que estarão possivelmente na preparação do próximo acto eleitoral...

Claro que a regionalização não é só redefinir as fronteiras internas, mas quanto à descentralização de poderes isso é tarefa da qual Lisboa não abdicará. É que os senhores ministros não quererão, deixar de receber presidentes de câmaras a mendigarem de resto, nem os presidentes de câmaras gostariam de deixar as excursões ao Terreiro do Paço pagas com o dinheiro dos contribuintes... Aliás, com os magros vencimentos que auferem, não poderiam passear por conta própria, ou não será?!

G.J.



UM PERIGO!

Fomos por várias vezes alertados para o perigo que representa esta caixa eléctrica num poste de iluminação situado no Largo dos Combatentes, em frente à Igreja Matriz, desta cidade.

Como se trata de um espaço ajardinado, muitas crianças por ali param e é muito natural que a

curiosidade que lhes é tão peculiar venha a resultar em algum desgosto.

Chamamos por isso a atenção dos Serviços Municipalizados para colocarem a tampa na caixa eléctrica por forma a evitar ocorrências desagradáveis.



INFORMAÇÕES

TABELA DE MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
27	06.53/19.12	3.17/3.31	00.37/12.53	0.52/0.81
28	07.54/20.13	2.98/3.14	01.37/13.53	0.70/1.02
29	09.02/21.23	2.82/3.00	02.45/15.02	0.87/1.17
30	10.17/22.37	2.75/2.93	03.59/16.18	0.97/1.24
31	11.28/23.47	2.76/2.93	05.11/17.31	1.00/1.21
1	- /12.28	- /2.83	06.13/18.32	0.97/1.12
2	00.45/13.18	2.96/2.92	07.04/19.22	0.92/1.02

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Quinta-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.
Sexta-feira - «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.
Sábado - «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.
Domingo - «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Av. 8, telef. 920352.
Segunda-feira - «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone, 720331.
Terça-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.
Quarta-feira - «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720327
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a) 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.
Graciosa-Escolas-Graciosa - 7.55 e 12.55.
Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a) 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.
Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

CASOS

PRESUME-SE QUE TENHAM SIDO JOVENS...

ASSALTARAM O «ONDA» MAS A PSP ESTÁ-LHES NA PEGADA

Tudo leva a crer que jovens cuja identificação a P.S.P. possuirá terá assaltado o restaurante «Onda», explorado por Manuel Salvador Araújo, na esplanada da Avenida 2, numa das passadas noites, quando seria já alta madrugada, já que aquele estabelecimento encerra ao público às 2 horas.

Os assaltantes (as autoridades andarão já no seu encalce) serão jovens frequentadores daquele estabelecimento, pelo que não tardarão a ser detidos, segundo conseguimos apurar.

Os prejuízos do assalto, elevados, dizem respeito ao furto de um televisor a cores e centenas de contos em garrafas de vinho de marca e de «whisky». O nosso jornal conseguiu ainda saber que um dos jovens assaltantes terá escondido o televisor nas imediações do restaurante «Ca-

bana», à Praia da Seca, quando foi visto por um pescador.

QUATRO FERIDOS NO DESPISTE DE UM AUTOMÓVEL

Quatro feridos foi o balanço de um acidente verificado na Avenida 2, nas imediações do Campo da Avenida. São eles Maria de Oliveira Brandão, casada, peixeira, de 47 anos, moradora no Bairro Piscatório, casa 86, com ferida corto-contusa frontal e no Joelho esquerdo; Idalina Barros de Ascensão, de 44 anos, casada, doméstica, residente na Rua 39 n.º 179, com traumatismo craniano; Rosa Pinto Rodrigues Moleiro, casada, de 42 anos, peixeira, moradora no Bairro Piscatório, casa 193, apresentando equimose na perna direita; e Maria Ferreira de Campos, de 67

anos, peixeira, casada, também moradora no mesmo bairro, casa 107, com ligeiros ferimentos.

O acidente verificou-se pelas 12h30 do passado dia 17, quando o veículo ligeiro misto conduzido por Fernando da Silva Brito, de 51 anos, casado, comerciante e morador no Bairro Custódio, casa 9, em Anta, embateu pelas traseiras, depois de entrar em ziguezague e se despistar, contra o veículo ligeiro, SO-27-68, pertencente a José Pereira Bastos, casado, de 56 anos, comerciante e residente naquela avenida, n.º 1263, cujo veículo se encontrava estacionado frente à sua moradia.

O condutor do veículo acidentado, matrícula GR-05-85, pouco ou nada sofreu, enquanto as quatro passageiras tiveram de ser socorridas no Hospital de

Espinho. Ambas as viaturas sofreram danos consideráveis.

MOTA CONTRA TÁXI - UM FERIDO

No cruzamento das ruas 15 e 22 embateram o veículo ligeiro de passageiros de aluguer, matrícula BH-65-21, conduzido por Quintino Baptista Ferreira, casado, motorista, de 44 anos, residente na Rua 62 n.º 36 - 1.º, nesta cidade, e a motorizada, 2 ESP-32-54, tripulada por José da Rocha Nunes, casado, de 55 anos, mecânico, morador no lugar da Aldeia Nova, Guetim.

Enquanto se registam danos no «capot» do táxi e na motorizada, o condutor desta sofreu escoriações na coxa e na mão esquerdas, pelo que foi transportado ao hospital pelos Bombeiros Espinhenses.

PESSOAIS

NASCIMENTOS - Selma Catarina, filha de pai incógnito e de Maria da Conceição, no dia 22 de Abril.

Ana Gisela, filha de Alfredo Neto e de Maria Ferrão, no dia 4. João Paulo, filho de Domingos Relvas e de Maria Mar, no dia 7. Bárbara Mota, filha de Joaquim Mota e de Maria Dótilia, no dia 11. Vítor Hugo, filho de José Pereira e de Maria Teresa, no dia 11. Sílvia Marina, filha de Adelino Martins e de Rosa Soares, no dia 15. Marlina Alexandra, filha de Artur Nora e de Ana Maria, no dia 15. Ana Maria, filha de Francisco Cunha e de Maria Justina, no dia 16. João Carlos, filho de António Oliveira e de Maria dos Santos, no dia 18. Carina Alexandra, filha de Miguel Alves e de Maria Amélia, no dia 19, todos em Maio.

CASAMENTOS - Aurélio Oliveira, de 22 anos e Anabela Guedes, de 18, no dia 8. Fernando Campos, de 22 anos e Isabel Gonçalves, de 21, no dia 8. José Aleixo, de 22 anos e Maria Magalhães, de 20, no dia 9. Quintino Pinto, de 18 anos e Isabel Gomes, de 16, no dia 15. José Graça, de 22 anos e Antónia Moreira, de 18, no dia 16.

ÓBITOS - Ana de Jesus, de 77 anos, divorciada de Fernando Vasconcelos, na Rua 29 n.º 553, no dia 13. Margarida Pereira da Silva, de 73 anos, solteira, no lugar da Idanha, Anta, no dia 15. Adriano Fernandes da Silva, de 48 anos, solteiro, no lugar da Estrada, Anta, no dia 15. Manuel Fernandes da Silva, de 71 anos, casado com Celeste da Conceição Silva, na Rua 15 n.º 576, no dia 16. Virgílio Marques Mendes, de 72 anos, casado com Maria Mendes, na Rua 16 n.º 968 - 2.º esq., no dia 19. Maria Luísa da Rocha, de 59 anos, casada com António Fonseca, no lugar de Esmojães, Anta, no dia 20.

FUTURA CASA DA CULTURA DIVIDE VEREAÇÃO

poder local
sessão da câmara

A construção da futura Casa da Cultura de Espinho «aqueceu» a parte final da última sessão, a mais longa de sempre, que se iniciou às 14h30, como sempre, e terminou quando passavam três minutos das 21 horas!

Na mesa de trabalhos tudo se passou como se tratasse de uma «batalha». De um lado Furriel Ruano, vereador do pelouro da Cultura, acompanhado pelo seu «escudeiro» Artur Bártolo; do outro, José Fonseca, secundado pelo seu «delfim» Marçal Duarte. No final quem ganhou a questão foi a «esquerda», mas apesar do descontentamento dos aliancistas, a «guerrinha» terminou, todos «fumaram o cachimbo da paz» que é o mesmo que dizer, saíram pela porta que entraram, todos amigos como dantes.

A polémica levantada sobre a construção da Casa da Cultura — um imóvel que será erguido no local onde funciona o actual Centro de Saúde, no ângulo das ruas 20 e 22 — teve a sua razão, quando o vereador Ruano deu a conhecer o propósito de se andar com o processo para a frente, já que depois de Setembro de 81, «a obra está a passar ao esquecimento» segundo aquele edil. Fonseca e Marçal contestaram a construção de tal «obra de arte», mas tê-la-iam aprovado no ano passado. A propósito desta reviravolta dos ADs, Bártolo acusou-os de «péssima administração» por agora contestarem a construção do imóvel. Marçal defendeu-se dizendo: «Não sou executante das vossas tarefas», ao que Bártolo retorquiu:

«Vou chamar à responsabilidade quem deu cumprimento a uma aprovação e agora vota contra».

Mas afinal o que vai ser a Casa da Cultura? Será uma casa onde funcionará o museu de Espinho, a biblioteca, sala de exposições, sala de espectáculos, e outras, que será instalada num imóvel a mandar edificar pela Câmara, nos 1.º e 2.º andares. Os restantes seriam para venda, o que resultará para a CME num investimento quase nulo na Casa da Cultura. O concurso vai ser aberto e, para tal, a Repartição Técnica vai elaborar os termos dessa abertura, para a feitura do anteprojecto.

Recorde-se que José Fonseca apresentara há algum tempo uma proposta para aquisição do imóvel que o banqueiro Pinto Magalhães começou a construir, mas não acabou, entre as ruas 8, 10, 29 e 31. O imóvel, segundo a proposta do chefe da edilidade, destinar-se-ia à Casa da Cultura e a construção no gaveto das ruas 20 e 21 seria integralmente para venda.

TARIFAS DA ELECTRICIDADE VOLTAM NOVAMENTE A «QUEIMAR»

«O problema da electricidade, no nosso país, quanto a mim, é as pessoas quererem comer e não pretenderem pagar aquilo que comem» — palavras com que o representante da AD, Valdemar Ribeiro, evidenciou a falta de pagamento que se está a verificar, com certos utentes, da energia que consomem. Mais acrescentou: «isto está num género de anarquia. O ideal seria cortá-la (energia) a quem não a pague».

Mas seria Marçal Duarte quem lançaria a «bomba» na mesa ao dizer que se sentia ferido por ter pago este mês 5 contos por um

recibo de electricidade, quando a média de pagamento (em sua casa) situa-se à volta dos mil escudos. «Isto não está certo» — acrescentou — «pois se os Serviços Municipalizados não têm pessoal, que o arranjem; agora mandarem receber o consumo de electricidade acumulado, isso não. Se eu posso pagar há pessoas que não podem, pois todas têm os seus orçamentos. Os mais beneficiados são aqueles que mais gastam e não os mais desfavorecidos, embora esta palavra seja um mito que se criou e que eu já não aceito». Casal Ribeiro da APU defendeu que fosse o Governo a ajudar a EDP, enquanto Valdemar Ribeiro idealizou uma solução à base de uma gestão económica realista, como se gere uma empresa, e não «pedindo empréstimos, como fazem os nossos governantes». Para Bártolo é necessário saber-se qual o tipo de consumo em alta tensão e o respeitante a cada consumidor.

Enfim, as pessoas queixam-se e com razão. Urge resolver este problema o mais depressa possível. É sabido que a CME vai solicitar aos SME um estudo tendente a esclarecer este caso.

Entretanto a Assembleia Municipal deliberou não se pronunciar mais sobre o problema das tarifas do consumo de electricidade. Enquanto isso lá vamos pagando ao preço antigo, o que é «bem, bom...» Por outro lado, se os SME vierem a actualizar as tarifas, como se espera, nuncal aumento dará para contrabalançar o elevado «deficit» à EDP. Por tudo isto a Câmara vai remeter o processo ao conselho de administração dos SME para que este estude e faça uma proposta à CME, dando uma parecer sobre o

assunto. Entretanto, senhor consumidor, vá-se acautelando, pois a luz vai aumentar de 2\$25 para 4\$75, restando apenas saber quando.

ÁGUA E LUZ ÀS CLANDESTINAS

Novamente foi presente e lido o ofício 22/82 da AM em que aquele órgão autárquico tinha aprovado a legislação de água e luz às casas clandestinas, bem como a legalização das já construídas.

Casal Ribeiro propôs que a CME desse seguimento às deliberações tomadas na AM, por unanimidade, bem como uma forte divulgação publicitária nos jornais da terra, contra tal tipo de construção ilegal. Este assunto foi decidido agendar, devido ao seu interesse, para a próxima reunião, a decorrer, esta tarde, à posta fechada.

MAQUETA PARA O ESTÁDIO GERA FORTE POLÉMICA

«O estádio municipal é irreversível» — disse a dado passo José Fonseca, a propósito da apresentação de uma proposta para a abertura do concurso público para execução de uma maqueta para o futuro estádio. «Irreversível...» — boca prontamente dada por Artur Bártolo, acompanhada de uma gargalhada. A propósito Marçal Duarte diria: «esta proposta foi apresentada no 1.º de Abril». «Então foi engano» — retorquiu Bártolo. E o riso continuou...

Fonseca diria que estava-se «brincando com coisas sérias» ao referir-se ao problema de quem vai executar o projecto, de-

pois da maqueta concluída. «Isso é um drama» — ouviu-se da boca de alguém, da mesa é claro. «Os dramas a mim dão-me normalmente para chorar, mas este dá-me para rir» — afirmação irónica de Marçal Duarte.

Tendo em vista o problema da construção do estádio, a Câmara vai ser recebida, em audiência, pelo ministro das Obras Públicas, Viana Baptista, no dia 31, segunda-feira, estando prevista, para o dia seguinte uma recepção pelo presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias. Os assuntos agendados são: a concessão de jogo da zona de Espinho, o parque de campismo (Sales) e o parque da cidade.

MERCEARIA GANHA POR QUATRO A DOIS

Casal Ribeiro (APU) e Marçal Duarte (AD) foram os únicos vereadores que votaram contra a abertura de uma mercearia no lugar da Tabuaça, Anta, que um espinhense emigrante pretende abrir naquele lugar, numa «casa destinada à habitação, numa zona habitacional e não comercial», segundo Marçal. Os aliancistas, Valdemar Ribeiro e Fonseca abstiveram-se, e os socialistas, Bártolo, Ruano e Castro Lima, votaram favoravelmente.

PARAMOS VAI TER FESTAS A S. JOÃO

A Junta de Freguesia de Paramos solicitou, em ofício enviado à Câmara, a cedência de 8 holofotes e de um estrado de madeira, para os festejos de S. João que se irão realizar, de 23 a 27 de Junho, no lugar da Praia daquela freguesia no extremo sul de Espinho.

CERCI IRÁ DISPOR DE «ATELIER» PEDAGÓGICO

A Cerciespinho, Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, vai fazer obras no sentido de passar a dispor de um «atelier» pedagógico. Nesse sentido solicitou à Edilidade um subsídio para o custeamento de tal obra. Este pedido como outros tantos, foi apreciado, à porta fechada, em reunião posterior.

LAVADOURO DA MARINHA A UM PASSO DO ARRANQUE

Deverá arrancar, em breve, o lavadouro público do Bairro dos Pescadores, no lugar da Marinha de Silvalde. A CME antes de mandar executar a obra, abriu o respectivo concurso, tendo corrido 5 empreiteiros com propostas que vão desde 1.933 a 2.842 contos.

A propósito de verbas, foi apresentado o balancete da Tesouraria, do dia anterior, que registava 41 milhões e muitos milhares de escudos. Comentário pronto de Bártolo: «É sempre milhões, se fossem bilhões é que era bom!».

«NÃO HÁ CARRINHA PR'A NINGUÉM...»

«Não há nada pr'a ninguém», uma boca que está na ordem do dia, começa a ser adaptada ao problema da dispensa da carrinha às dezenas de solicitações. Desta feita foi o Grupo Cultural de Guetim que se pretendia deslocar para dar um espectáculo numa localidade. Alguém diria: «Não há carrinha pr'a ninguém enquanto não estiver aprovado o regulamento da sua utilização — P.M.

OUTROS POISOS PARA SERVIÇOS CAMARÁRIOS

CUSTO DOS PAÇOS DE CONCELHO (1942): 700 CONTOS GASTO COM A SUA REMODELAÇÃO (1982): 700 CONTOS

Em 19 de Março de 1941, o empreiteiro António de Oliveira Gomes, do Porto, era encarregado pela Câmara Municipal de então de construir um novo edifício dos Paços do Concelho. Ano e meio depois, Espinho podia admirar, no quarteirão entre as ruas 15, 19, 20 e 22, o belo exemplar arquitectónico que ainda hoje alberga o poder local.

Com o decorrer dos anos, a criação de novas secções, arastadas pelo avolumar do serviço, iam exigindo uma remodelação que tardava mas que, neste ano da graça de 1982, aconteceu.

Primeiro lavou-se a cara do edifício, depois redefiniu-se a compartimentação dos serviços que funcionam nos Paços do Concelho. E outros melho-

ramentos estão programados.

Para já, soubemos, foram gastos cerca de 700 contos, tanto quanto custou a construção do edifício nesse recuado ano de 1941...

ONDE FUNCIONAM OS SERVIÇOS

A partir de agora, o atendimento ao público dos serviços da secretaria municipal funcionam no rés-do-chão, à esquerda para quem entra pela porta principal do edifício.

Na mesma ala do edifício e também no rés-do-chão, mas com entrada pela Rua 20, estão instaladas a Junta de Freguesia de Espinho, gabinetes de trabalho para a Assembleia e Conselho Municip-

pal, bem como a Tesouraria.

Como se sabe, as restantes dependências do rés-do-chão do edifício camarário são ocupadas pelo Registo Civil e Predial (primeira porta à direita) e Tribunal Judicial (segunda porta à direita e porta em fente).

A ala nascente do edifício, no primeiro andar, está agora destinada exclusivamente à

secção de obras. Quem precise ser atendido nessa secção deve agora dirigir-se à dependência onde antigamente funcionava a Junta de Freguesia.

Na ala poente, para além do gabinete do presidente da Câmara, que se conserva no mesmo local, há também, para além de outras dependências, um gabinete para o

chefe da secretaria e uma sala de Imprensa.

NÃO FICAREMOS POR AQUI

Estas remodelações virão a permitir o alargamento do quadro de pessoal nomeadamente da secretaria, alargamento esse que o seu chefe há muito vinha reclamando junto da edilidade.



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO



CONCHA DO MAR
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CAFÉ

♦ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ ♦
PRATOS REGIONAIS — SERVIÇOS À LISTA
MARISCOS SEMPRE FRESCOS
— SALA PARA BANQUETES —
FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE
Avenida 24, n.º 827 — Telef., 721630 — ESPINHO

DESPORTO

DESPORTO BREVES

«Tigres» ganham Taça de Honra

Embora a alguns clubes falte efectuar jogos em atraso, o Sporting de Espinho já se consagrou vencedor da Taça de Honra da Associação de Futebol de Aveiro.

Na última jornada, os «tigres» venceram o Estarreja, em casa deste, por uma bola a zero.

Os restantes resultados foram os seguintes: Feirense-Oliveirense, 3-1; P. Brandão-Oliveira do Bairro, 2-3; Ovarense-Oliveirense, 1-0; Oliveirense-Lourosa, 1-3 e Águeda-Paços de Brandão, 8-3.

Classificação: 1.º, Espinho, com 17 jogos e 47 pontos; 2.º, Águeda (17-33); 3.º, Paços de Brandão (17-33); 4.º, Oliveira do Bairro (16-32); 5.º, Feirense (17-32); 6.º, Beira-Mar (15-29); 7.º, Oliveirense (16-32); 8.º, Estarreja (15-28); 9.º, Ovarense (17-26); 10.º, Lourosa (16-26).

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TELEF., 721739
Trav. da Rua 5 - ESPINHO

RESTAURANTE SNACK-BAR

ONDA

(JUNTO AO CASINO)
TELEF. 722526

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS
AGORA TAMBÉM DE TARDE
E À NOITE

SERVIÇOS DE LANCHES
NO RESTAURANTE

VOLEIBOL

Em jogo de alta competição

Espinho vence Esmoriz e mantém-se na senda do título

Se as entidades que, superintendem no desporto deste país tivessem assistido ao jogo que no passado sábado, opôs as turmas do S. C. Espinho e do Esmoriz G. C, cremos bem que ficariam sensibilizadas para um melhor apoio a essa bela modalidade que se chama voleibol.

É que ambas as equipas proporcionaram um espectáculo de grande nível, que, sem receio, podemos rotular de alta competição.

A partida, realmente emocionante, durou exactamente duas horas e 17 minutos. E se nem sempre alcançou assinalável primor técnico, o esforço despendido pelos atletas, a incerteza que permanentemente se manteve quanto ao desfecho final do resultado e as performances por vezes conseguidas pelos dois conjuntos e por um ou outro jogador individualmente, permitem que afirmemos, sem reboço, que, o voleibol assim jogado, é das mais belas e competitivas modalidades desportivas.

O público afluente em massa, com realce para a claqué de apoio dos visitantes, bem apetrechada com ruidosos instrumentos de som e coloridas bandeiras rubras e brancas. A bancada praticamente cheia, o colorido e entusiasmo reinantes, conferiram ao espectáculo a moldura humana e a vibração que o mesmo haveria de justificar plenamente.

O Esmoriz começou muito bem, e, após passar de 0-4 para 4-4, não mais largou o comando do 1.º set, que venceu concludentemente por 15-7. Nas bancadas, o público afecto aos forasteiros, gritou «capote, capote»!

Mas os «tigres», que passaram por um período de notória perturbação, recompuseram-se e ganharam o 2.º «set».

O entusiasmo subiu de tom, e após partida equilibrada, foram ainda os rapazes de Esmoriz que lograram vencer o 3.º «set».

No seguinte, foi a vez dos visitantes atravessarem o seu período desnorte que os espinhenses aproveitaram bem para ganharem pelo concludente «score» de 15-4. E funcionou então o velho aforismo popular: «Quem com ferros mata, com ferros morre», ouvindo-se a claqué dos «tigres» gritar em uníssono vibrante de «raiva»: «Capote, capote»!

Chegou-se, assim, ao «set» final, a chamada «negra», que iria finalmente resolver a contenda, após uma hora e 44 minutos de jogo.

O S. C. Espinho principiou da melhor forma e a mudança de campos processou-se com os «tigres» a ganharem por 8-5. Mas a extraordinária garra e a magnífica defesa baixa dos esmorizenses, operaram o volte-face e parecia que tudo se encaminhava para a vitória do Esmoriz, quando a turma da «barrinha» atingiu 11-9 a seu favor. Foi então que nova viragem se verificou e a boa exibição de Baptista, principalmente a defender e a bolar, permitiram ao S. C. Espinho igualar,

Continua na pág. 10

PORTIMONENSE, 2 SP. ESPINHO, 0

Jogo: Estádio do Portimonense.

Tempo: quente.
Assistência: fraca

Árbitro: Graça Oliva, de Lisboa, auxiliado por Purificação Correia e Pinto Correia.

Disciplina: cartões amarelos para Fernando Martins e Ruben aos 8 minutos, para Murça aos 14 e para Salvador aos 20 minutos.

PORTIMONENSE - Hélder, Coelho, Amílcar e Murça; Alhinjo, Nelson e Fernando Martins; Paulo Rocha e Norton de Matos.
Treinador: Artur Jorge.

SP. DE ESPINHO - João Luís (1); Vitor (1), Balacó (1), Serra (1) e Raúl (1); Ruben (1), Carvalho (1) e Matin (1); Salvador (2), Moia (3) e Moinhos (2).

Treinador: Manuel José.
Jogaram ainda: João Carlos (2) e Vitorino Belinha (2) para os

lugares de Ruben e Matin, respectivamente.

Ao intervalo: 1-0.
Marcadores: Norton de Matos, aos 22 minutos, concretiza de cabeça, depois de receber o esférico de Fernando Matrins, na transformação de um livre.

Aos 74 minutos, Paulo Rocha recebe de Nelson, rematando rasteiro mas bem colocado, sem dar hipóteses a João Luís.

CRIAR RAÍZES

Findo este campeonato, há que pensar no próximo. Já temos um relvado, já temos um novo treinador, é preciso bons jogadores. Entretanto, sobra o comentário ao derradeiro jogo do nacional maior.

★★

Ao contrário do que se esperaria, o «derby» de Portimão, um jogo de última jornada, sem aflitos nem candidatos, não foi de todo insípido. De facto, e não obstante ambas as equipas estarem «matematicamente» seguras no seio dos maiores, os dois conjuntos aplicaram-se e fizeram um futebol agradável, aqui e além manchado com laivos de anti-futebol; os «tigres» demonstraram-se combativos, pretendendo não somar outra derrota àquelas que vinham amontoando nos últimos jogos; os homens de Artur Jorge deviam-lhe um prémio pela recuperação do clube na segunda volta.

Ora, o factor casa e o futebol produzido fizeram descair o resultado para o lado dos locais. Os «tigres», recuados, viram-se impotentes para «assustar» os dianteiros algarvios, mais eficazes que os espinhenses. E, muito naturalmente, um em cada parte, os golos apareceram.

Entretanto, entre os treze «tigres» que pisaram o recinto de jogo, Mória merece destaque: para além de jogar bem, molhou a sopa, cotovelisticamente falando, em Coelho. Por todos os motivos e mais um, era escusado.

★★

Entretanto, com o termo deste campeonato, saliente-se que, em termos de reforços, pouco ou nada fez o Sp. de Espinho. E é bom que o clube deixe de andar todas as épocas com o coração nas mãos. Com o relvado, o Espinho precisa ganhar raízes entre os maiores. Aliás, a cidade tem toda a vantagem, não só no plano desportivo, em ter os seus «tigres» na primeira divisão. Mas as raízes ganham-se com bons valores.

ANDEBOL DE SETE

Nacional da I Divisão

«LANTERNA» SACUDIDA

Ao vencer o Desportivo da Póvoa no segundo jogo da jornada dupla do passado fim de semana, a turma sénior de andebol do Sp. Espinho entregou, de modo quase definitivo a «lanterna vermelha» do «Nacional» da I Divisão, aos poveiros.

No primeiro dos jogos desta jornada dupla do «Nacional», o Sp. de Espinho perderia no seu reduto com a Académica de S. Mamede.

RESULTADOS - Sp. Espinho-Académica de S. Mamede, 17-20; Desportivo da Póvoa-Sp. de Espinho, 22-25.

SP. ESPINHO, 17

A. S. MAMEDE, 20

Jogo no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior.

O Sp. de Espinho fez alinhar: Baptista; Silva (1); Pedro (2), Heber (1); Godinho (4), Areias (3) e Jonel (2).

Jogaram ainda: Alfredo (4), Proença e Leandro. Não foi utilizado Lima.

Ao intervalo: 8-13; na segunda parte: 9-7.

Ao fim da 9.ª Jornada, o Sporting ocupa o primeiro lugar com 24 pontos, seguido do Benfica com menos um ponto; o Sp. de Espinho é o penúltimo, com 14 pontos, e o último é o Desportivo da Póvoa, com 9 pontos.

PRÓXIMOS JOGOS - Sp. Espinho - Belenenses (sábado às 21 horas) e Sp. Espinho - Sporting (domingo às 17 horas).

SENIORES FEMININOS - Módicos-Sp. Espinho, 7-31. O Sp. Espinho alinhou com Paula; Lena (5), Rosa (6), Sílvia (2), Clara (10), Zenda, Paula Rodrigues (4), Raquel (1), Rita (2), Delfina (1), Fernanda Gina e Mingas.

JUVENIS FEMININOS - Sp. Espinho-Amanhã da Criança, 13-8 (6-5 ao intervalo); Sp. Espinho-C.P.N., 11-13 (8-9 ao intervalo).

INICIADOS MASCULINOS - Sp. Espinho-Salgueiros, 11-10 (3-7 ao intervalo).

OUTROS RESULTADOS

Benfica-Boavista	2-0
U. de Leiria-Penafiel	2-1
Guimarães-Setúbal	5-0
Amora-Braga	5-0
Estoril-Ac. de Viseu	1-0
Rio Ave-Belenenses	3-0
F.C. Porto-Sporting	2-0

MELHORES MARCADORES

Jacques (F. C. Porto)	27
Jordão (Sporting)	26
Nené (Benfica)	24
Joaquim Rocha (Guimarães)	17
Manuel Fernandes (Sporting)	15
Caio (Amora)	14
Belinha (SP. ESPINHO)	8
Mória (SP. ESPINHO)	6
Moinhos (SP. ESPINHO)	6
Carvalho (SP. ESPINHO)	4
Ruben (SP. ESPINHO)	3
Jacinto (SP. ESPINHO)	2
Salvador (SP. ESPINHO)	1
Raul (SP. ESPINHO)	1

PRÉMIO SOLVERDE

Proximamente divulgaremos em que consistirá o Prémio Solverde e quando será entregue a Balacó, que já na jornada anterior assegurara a sua conquista.

Entretanto, a classificação final deste prémio, instituído pelo nosso jornal com a colaboração da concessionária da zona de jogo, visando distinguir o atleta do Sp. de Espinho que, no nosso critério, se apresentou mais regular ao longo do campeonato, é a seguinte:

Balacó	66
Ruben	61
Serra	56
João Carlos	57
Belinha	54
Raul	52
Salvador	51
Carvalho	48
Moinhos	46
Jacinto	43
Mória	42

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
SPORTING	30	19	8	3	66	26	46
Benfica	30	20	4	6	60	22	44
F.C. Porto	30	17	9	4	46	17	43
Guimarães	30	13	12	5	42	22	38
Rio Ave	30	13	8	9	26	31	34
Portimonense	30	12	8	10	35	24	32
Braga	30	11	8	11	34	46	30
Setúbal	30	9	10	11	30	35	28
Boavista	30	10	6	14	36	37	26
Amora	30	7	11	12	32	42	25
Estoril	30	6	12	12	29	37	24
Penafiel	30	7	10	13	30	41	24
A. Viseu	30	9	5	16	21	34	23
Belenenses	30	9	5	16	24	52	23
U. Leiria	30	5	10	15	28	48	20
	30	8	4	18	25	50	20

DESPORTO

«AVENIDA» JÁ ESTÁ EM OBRAS

Como estava previsto já arrancam os trabalhos preliminares que antecedem o arrelvamento do Campo da Avenida. Homens, por enquanto as máquinas ainda esperam a sua vez, principiaram a retirar a vedação metálica de protecção que separa o recinto de jogo dos assistentes, bem como a terraplanagem de caminho por onde as máquinas entrarão, vindas da rua, no pelado.

Curiosos têm-se deslocado ao velho campo com o intuito de seguir atentamente o desenrolar dos trabalhos que ainda não chegaram à fase mais interessante.

O «Avenida», como se sabe, tem as dimensões de 64 por 100 metros que deverão ser alargadas, embora pouco.

O relvado é irreversível.



PATINAGEM ARTÍSTICA

CAMPEONATOS REGIONAIS

DUO ACADEMISTA VANDA/PAULO SÁ OS QUE SE SALVARAM EM «CASA»

O duo Vanda Brandão/Paulo Sá, concorrendo na prova destinada a «pares de dança», classificou-se numa honrosa 2.ª posição, no decorrer dos IV Campeonatos Regionais de Patinagem Artística e Dança, que tiveram palco no Pavilhão arq.º Jerónimo Reis.

Por seu lado, Paulo Sá foi também segundo na prova de «patinagem livre», destinada a patinadores masculinos individuais.

De salientar a grande participação de atletas e o aparecimento de novos clubes na difusão e prática da modalidade.

RESULTADOS

PATIM PEQUENO – INDIVIDUAIS FEMININOS – FIGURAS OBRIGATORIAS – 1.ª Nina Cle-

mente (G. D. S. Sumol); 2.ª Maria José Couto (F. C. Porto); 3.ª Susana Silva (F. C. Porto).

PATINAGEM LIVRE – 1.ª Cristina Claro (G. D. S. Sumol); 2.ª Nina Clemente (G. D. S. Sumol); 3.ª Carla Dias (F. C. Porto).

COMBINADO – 1.ª Nina Clemente (G. D. S. Sumol); 2.ª Maria José Couto (F. C. Porto); 3.ª Susana Silva (F. C. Porto).

INDIVIDUAIS MASCULINOS – Figuras obrigatórias, patinagem livre e combinado – 1.º Jorge Lago (F. C. Porto).

PARES-MISTOS – 1.º Raquel Pereira-Zeferino Rocha (S. C. Beira-Mar).

PARES DE DANÇA – 1.ª Susana Silva-Jorge Lago (F. C. Porto); 2.ª Marta Botelho-Abel Oliveira (F. C. Porto).

JUNIORES INDIVIDUAIS FEMININOS – Figuras obrigatórias – 1.ª Dora Cunha (G. D. S. Sumol); 2.ª M.ª João Gomes (F. C. Porto); 3.ª Helena Campos (F. C. Porto).

PATINAGEM LIVRE – 1.ª M.ª João Gomes (F. C. Porto); 2.ª Dora Cunha (G. D. S. Sumol); 3.ª Alice Teixeira (G. D. S. Sumol).

COMBINADO – 1.ª M.ª João Gomes (F. C. Porto); 2.ª Dora Cunha (G. D. S. Sumol); 3.ª Alice Teixeira (G. D. S. Sumol).

PARES-MISTOS – 1.º Carla Cristina-Rui Neves (Académico).

PARES DE DANÇA – 1.ª Paula Alegria-Mário Oliveira (F. C. Porto); 2.ª Rita Alves-Pedro Monteiro (F. C. Porto); 3.ª Alice Teixeira-Nuno Pires (G. D. S. Sumol).

SENIORES – Individuais femininos – figuras obrigatórias, patinagem livre e combinado – 1.ª Ester Moutinho (Sumol); 2.ª Cristina Pereira (F. C. Porto).

INDIVIDUAIS MASCULINOS – Figuras obrigatórias e combinado – 1.º Fernando Andrade (Sumol).

PATINAGEM LIVRE – 1.º Fernando Andrade (Sumol) 2.º Paulo Sá (Académica Espinho).

PARES-MISTOS – 1.º Alice Teixeira-Fernando Andrade (Sumol).

PARES DE DANÇA – 1.ª Dora Cunha-Fernando Andrade (Sumol); 2.ª Vanda Brandão-Paulo Sá (Académica Espinho); 3.ª M.ª João Gomes-Jorge Gomes (F. C. Porto).

Secção de Andebol à Imprensa

«Federação Portuguesa Lesou-nos»

«O Sporting Clube de Espinho vai sofrer prejuízos, morais e desportivos, pela atitude que a Federação Portuguesa de Andebol de Sete tomou em não atender uma solicitação do clube e por aquela ter marcado jornadas duplas nesta altura do Campeonato Nacional da I Divisão, a decorrer», palavras de António Canelas, dirigente daquela modalidade que promoveu uma conferência de imprensa, nas instalações do Pavilhão Joaquim Moreira Júnior, onde estavam também presentes Joaquim Moreira e Rosado Lopes.

Tudo terá começado quando o SCE terá discordado, junto da FPA, da marcação dessas jornadas na data em que o clube tem a sua equipa mais representativa, os seniores masculinos, em digressão por países da Europa Central. Essas jornadas dizem respeito aos jogos SCE-A. S. Mamede e D. Póvoa-SCE (já disputados), e aos SCE-Belenenses e SCE-Sporting a realizarem-se neste fim-de-semana. Em relação aos dois primeiros, tudo se resolveu da melhor maneira e os «tigres» puderam fazer alinhar a sua equipa principal.

Quanto aos confrontos com os sulistas, a Associação de Lisboa não cedeu, junto da Federação, à solicitação do SCE e não pôde haver troca desta jornada dupla, com a simples do dia 5 de Junho, como era pretensão dos espinhenses.

A terminar, aqueles dirigentes explicaram que vão «processar a FPA, e, se possível, impugnar o próprio campeonato». De qualquer modo, o clube conta com o apoio e a solidariedade dos seus associados, para estes jogos, já que fará alinhar uma equipa de recurso, formada à base de atletas juniores e seniores.

A «DEFESA» NA EUROPA

A equipa de andebol do Sporting de Espinho (seniores masculinos) joga hoje, quinta-feira, ao fim da tarde, pelas 20 horas, na cidade de Eupen, aqui na Bélgica, mesmo a um passo de Liège. O adversário é o clube local, o TVS Eupen e o encontro (amigável) desenrola-se no Sportkomplex-Hall. A comitiva dos «tigres» está toda muito bem de «saúde», depois de uma ambientação ao clima, à alimentação e às fatigantes viagens, em especial a dos primeiros dias que nos trouxe desde Espinho até aqui ao «coração» da Europa, mormente R. F. A. e Luxemburgo.

Diversos conterrâneos, entre os quais se encontravam associados, directores, atletas e familiares dos caravanistas, deram o «adeus» à comitiva, no passado domingo, pelas 15h30, junto ao Pavilhão do SCE, onde se concentraram os 22 elementos que a compõem: Joaquim Moreira, director, de 41 anos, natural de Espinho; Álvaro Coelho «Jerry», chefe de secção, 40 anos, de Espinho; Valentim Castro, sectionista, 34 anos, de S. Paio de Oleiros; – todos dirigentes. An-

tónio Canelas, 32 anos, de Lamego, treinador de banco; e António Santos, massagista. Depois os atletas: Baptista (guarda-redes), de 24 anos, natural de V. N. de Gaia, ex-Vilanovense; Rui (guarda-redes), 18 anos, da Vila da Feira, ex-juniores; Joaquim Monteiro (central e treinador de campo), 31 anos, do Marco de Canavezes, ex-F.C. Porto; Alfredo (meia-distância esquerda), 31 anos, do Porto, já jogou no Académico F. C.; Cardoso (meia-distância esquerda), 23 anos, do Porto, ex-A.S. Mamede; Heber (meia-distância direita), 28 anos, de Coimbra, ex-S. Bernardo; Silva (ponta direita), 24 anos, de V. N. de Gaia, ex-Vilanovense; Godinho (ponta direita), 23 anos, do Porto, já jogou no Desportivo de Portugal; Mário (ponta direita), 20 anos, do Porto, ex-CDUP; Paulo (ponta direita), 22 anos, do Porto, já jogou no F. C. Porto; Pedro (ponta esquerda), 21 anos, de V. N. de Gaia, ex-F. C. Porto; Leandro (pivot), 21 anos, de Espinho, sempre no SCE; e Proença (pivot), 24 anos, de Vila Nova de Foz Côa, sempre no

SCE. Seguem ainda de viagem, as esposas dos atletas Monteiro e Cardoso, o jornalista do «Record» e «Espinho Vareiro», informador ainda da ANOP, Jorge Pereira, e eu, enviado especial do «nosso» jornal, naquele que considero o maior acontecimento desportivo, além-fronteiras, da cidade de Espinho, através do Andebol de Sete do Sporting local e do futebol do Clube Académico.

Como dizia atrás, lá arrancámos de Espinho, em direcção à Póvoa de Varzim, onde o SCE defrontou o Desportivo local, em jogo a contar para o «Nacional da I Divisão». Finda a partida, o que aconteceu pelas 19 horas, seguimos rumo a Valença e passamos a fronteira luso-espanhola. De referir que esta nossa viagem só está a ser possível graças à «Toyota», Empresa Salvador Caetano, S. A. R. L., de V. N. de Gaia, que colocou inteiramente à disposição da Secção de Andebol três(!) carrinhas «Hiace» de nove lugares cada.

Depois de atravessarmos Espanha, o que aconteceu na noite de domingo e madrugada de segunda, entrámos em França já

em pleno dia, tendo sido alcançada a fronteira franco-alemã de Spicherren-Saarbrücken, já noite dentro, depois de termos atravessado todo o território galês, com passagem por Paris.

Era já muito tarde (madrugada), quando entrámos em Kaiserslautern, onde ficámos alojados. Na terça-feira, anteontem, o SCE fez a sua estreia, defrontando no Barbarossa-Halle, pelas 19h30, o TSG Kaiserslautern. Ontem, quarta-feira, deixámos a R. F. A. rumo ao Luxemburgo, onde ficámos instalados em L. Roeser, perto da capital. À tarde, às 20h15, o SCE jogou contra o HBC Berchem, que será seu adversário no Torneio de Düsseldorf, que decorre sábado e domingo.

A partida contra os luxemburgueses foi disputada no Sport-halle zu Roeser, após o que a equipa e os seus acompanhantes foram jantar, passear e depois de tudo o mais, que não vem nos jornais, «cáimos» na cama, já que a Bélgica esperava por nós. Daqui de Eupen, até à semana, onde «D.E.» apresentará já os resultados verificados até hoje,

bem como do jogo de amanhã, sexta-feira, que terá lugar em Bad Godesberg, arredores da capital Bona, no Sporthalle Berliner Straße, pelas 19 horas, contra o TV Rheinbach; assim como do já citado Torneio de Düsseldorf, prova em que os «tigres» fazem parte do grupo B, juntamente com o KH Copenhagen (Dinamarca), HBC Berchem (Luxemburgo) e do SC West Düsseldorf, da RFA, cluba organizador, e ainda dos jogos de segunda, 31 e terça, dia 1, que decorrerão em Koblenz, contra o TSCHFT Bendorf no Gymnasium-Sporthalle (14h30), e em Saarbrücken, no Höcher Berghalle, (19 h) contrato TV Bexbach. O regresso está previsto para o dia seguinte, com chegada a Espinho no dia 3 de Junho.

ACADÉMICO DE ESPINHO CHEGA AMANHÃ À R. F. A.

Entretanto a comitiva do CAE saiu ontem, quarta-feira, pelas 5h30, a bordo de um autocarro da «Costa & Ferreira», com 50 lugares e onde seguem cerca de 15 acompanhantes.

ANDEBOL JÁ DISPUTOU TRÊS JOGOS E ACADÉMICO CHEGA AMANHÃ À R. F. A.

Paulo Malheiro, enviado especial



Depois de terem pernoitado ontem em San Sebastian, no Hotel Codina, os academistas ficam hoje alojados em Soissons, seguindo amanhã, sexta-feira, para a RFA, estando a chegada prevista a Stuttgart ao fim do dia.

Sábado, o CAE participa no Torneio de Stuttgart e no dia seguinte no de Mainz. Podemos já adiantar quais os adversários dos espinhenses para este segundo torneio: C. O. P. Offenbach, C. D. Espanhol de Wiesbaden, A. P. Nuernberg e o U. D. P. Mainz, clube organizador. Os jogos principiam pelas 13 horas, e disputam-se em dois relvados do Sportplatz Bretzenheim. No final do torneio será efectuada a distribuição dos troféus e à noite, após o jantar, haverá uma festa de convívio à portuguesa, com a presença de um conjunto de guitarristas e fadistas idos expressamente de Espinho, com a comitiva. São eles: Justino Teixeira, Jorge Serra, Alfredo Soares e Adelaide Caralinha, a quem eu me juntarei, depois de deixar o SCE em Bona e me integrar na caravana academista em Stuttgart.



Elsa Tavares de uma mulher sim

Simpática, compreensiva, alegre, considerando-se uma mulher cem por cento feliz e realizada, são muitos os adjectivos que poderiam classificar Elsa Tavares, esposa, mãe de quatro filhos, professora primária e deputada municipal. Como consegue conciliar todos estes cargos, visto que actualmente é normal ouvirem-se mulheres queixando-se constantemente de não terem tempo para nada mais do que o cuidar da vida de casa e do seu trabalho, se por ventura o têm, é um segredo que Elsa Tavares nos revelou, podendo ser tomado como conselho e receita para aquelas que têm sempre um ar cansado e totalmente tomado pelo «stress» da vida. Disse-nos então:

«Havendo organização e cooperação no trabalho, espírito de sacrifício e vontade de vencer, em favor de uma causa que nós pensamos justa, consegue-se melhorar tudo na nossa vida. Muitas vezes gostaríamos de ser mais eficientes, mas todos nós somos limitados e humanamente não nos é possível. Deve restar-nos, no entanto, a consolação de que sempre fizemos alguma coisa, e que se mais não fizemos foi porque nos foi impossível. Em minha opinião, sempre é melhor proceder assim do que cruzar os braços e deixarmos que os outros trabalhem por nós».

Acerca do papel da nossa mulher na política e falarão como elemento desse sector, salientou-nos:

«A mulher nesse campo tem um papel tão importante como o homem quando é responsável, claro. Considero

que a sua actuação depende do seu conhecimento, da sua actividade profissional, perspicácia. Além disso, considero que a mulher tem um conhecimento mais exacto devido à sua condição feminina, de assistência e o ensino. Todas as vezes que se esforçar-se para se cultivarem politicamente, compreenderem a vida política nacional, o seu próprio juízo de valor dos factos e deixarem levar pelas opiniões de outros, julgam mais conhecedoras».

Quisemos então saber se é crítica da actuação e pela sua vontade de assumir um cargo que outrora só possuía o sexo masculino:

«Críticas fazem-se sempre e eu não sou excepção. Aceito as críticas construtivas até porque elas fazem-me reflectir sobre a minha actuação. As destrutivas procuro não aceitar. Não me afectam muito. Não tenho sido alvo de muitas críticas, não me têm sido feitas directamente. Não tenho conhecimento delas. Sempre fui bem recebido pelos meus colegas partidários como pelo povo. Não quero que se viva bem em sociedade,

SALVE 24/5/82
ARMINDA GOMES PEREIRA

51.º aniversário

Sua prima vem por este meio desejar-lhe as maiores felicidades e muitos anos de vida, na passagem desta inesquecível data que se comemorou no dia 24 de Maio, dia do seu 51.º aniversário.



ALMOCE
JANTE E CEIE
→ NO
RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

Telefones: 720294-720391
Ângulos das Ruas 8 e 25

SNACK-BAR
S. PEDRO

ABERTO ATE ÀS 2 HORAS
DA MANHÃ
COM COZINHA
PERMANENTE

ESPINHO

VENDE-SE

3.000 METROS DE TERRENO

Na Cortinha Nova, sito no lugar de Carvalho de Cima, próximo ao final da Rua 33.

Trata: AMÉRICO FONTES - Telef. 056-94142 - AROUCA (todos os dias a partir das 21 horas).

PRECISA-SE

EMPREGADA
DOMÉSTICA

Interna ou externa, ou mulher a dias. Telefonar para 723211, depois das 18 horas.

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

★
Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

LUIZ MEGRE BEÇA
& CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º
PORTO

Telegr. Oruges

Tel. 29908-29909-29900

SABER
COMER
É SABER
VIVER

A importância

A alimentação é um dos factores ambientais que mais interfere na qualidade e na duração da vida humana.

Quando escasseiam alimentos, como acontece de forma crónica em certas regiões da Terra, regiões de fome, a morte chega cedo e as pessoas envelhecem precocemente, depois de terem passado os poucos anos de sua vida presas da doença e sem terem tido sequer possibilidade para se desenvolverem física e intelectualmente de maneira completa e harmoniosa.

Miséria e incapacidades são características evidentes dessas sociedades pobres: a duração média de vida não atinge 40 anos, mas já muito antes a grande maioria de seus habitantes mos-

tra sinais bem visíveis de deficiência física e psíquica; e anos já são velhos.

Quando faltam alimentos em quantidade necessária, o organismo não cresce nem se desenvolve completamente quer durante a vida intra-uterina, durante a infância e a adolescência; não cria defesas para lutar contra agressões ambientais; e não consegue ter um ritmo de actividade física que o impeça de envelhecer em poucos anos. Por outras palavras: onde há fome, o homem não atinge a maturidade e vive doente e morre cedo.

Esta miséria sobre a metade da população mundial também no nosso país habita de regiões pobres e grupos sociais de recursos fracos; mas

O retrato vivo que se entende e feliz

respeito mútuo que devemos uns aos outros. Nunca desrespeitei ninguém e procuro não ir além das minhas limitações e, como tal, nunca tive problemas».

Gracejando um pouco, pois Elsa proporciona-nos um ambiente aberto e chelo de à-vontade, perguntámos-lhe se teria procedido como até aqui se voltasse a ter 20 anos.

«Essa pergunta é um pouco complexa para mim, pois os 20 anos já lá vão há algum tempo. No entanto, deixem-me dizer que se tivesse hoje essa idade, penso que agiria como sempre o fiz até agora e que as decisões importantes da minha vida seriam tomadas de igual forma, pois não me arrependo de nenhuma delas. Considero-me uma mulher simples, sem grandes sonhos, nem muitas ambições. Sou uma mulher feliz, e estou totalmente satisfeita com aquilo que Deus me deu: paz, amor de família, amizade, realização do meu trabalho e no meu pão de cada dia. No entanto, talvez o meu único desejo seja conseguir ver os meus filhos formados no curso que escolheram e constatar que eles não se desiludiram e que se sentirão felizes com a profissão que escolheram. Ai, considerarei que a minha principal missão na vida está cumprida e só pedirei a Deus uns anos mais para continuar a apoiá-los e gozar um pouco da vida, o que não tenho podido fazer até aqui».

Sobre os dois maiores problemas que têm atingido as mulheres, nos últimos tempos, o aborto e o divórcio, disse:

«Sou contra o aborto. Sou até radicalista: não o admito! Considero-o o mais terrível assassinio em que a vítima não tem qualquer hipótese de defesa. Aflige-me até pensar que há tanta gente que o defende e haver tantos pais que desejam um filho e que, por circunstâncias maiores, não o podem ter e desejando adoptar um, não o possam fazer devido aos inúmeros problemas jurídicos e morais que esse processo acarreta. Seria talvez mais justo facilitar a legislação vigente, para que se pudessem tornar mais felizes tantos pais e crianças, do que tentarem legalizar o aborto, que eu considero um acto verdadeiramente criminoso. Mas admito-o como recurso clínico, quando a mãe está em perigo de vida ou quando se sabe de antemão que a criança que irá nascer será um deficiente ou um inadaptado. Quanto ao divórcio, considero-o somente necessário quando realmente o casamento atingiu uma ruptura fatal que não é reconsiderável».

Terminou com uma mensagem para a mulher de Espinho:

«A única mensagem que aqui posso deixar é dizer às mulheres que trabalhem que se esforcem por vencer na vida e que não se deixem vencer pela apatia, cruzando os braços, abandonando-se ao desmazelo. Deus nos ajude a todas a provar que somos capazes de fazer tanto e tão perfeito como o homem. Não somos suas inimigas, mas companheiras na vida. Não é nada fácil se teirmos em segui-la, sozinhas».

Companheirismo e Amor

Em tempos idos, a palavra «mulher» era sinónimo de fragilidade, sensibilidade e de fertilidade, assegurando a descendência e sendo considerada, em certas sociedades, como propriedade exclusiva dos homens. No século XVIII, o jurista inglês Sir William Blackstone negou os direitos da mulher casada, ao escrever: «A capacidade jurídica da mulher é anulada pelo casamento e passa a formar parte da do marido».

Também o escritor francês Honoré de Balzac observou, com certo cinismo, que a mulher casada era uma escrava que o homem deveria saber colocar no trono. Em sua opinião, muitas mulheres casadas e ricas aceitavam a sua «escravatura» pelos privilégios que esta lhes proporcionava. Assim, as mulheres pertencentes às classes privilegiadas puderam tornar-se ociosas, cultivar as artes ou dedicar o seu tempo à vida social.

Actualmente, a mulher tenta libertar-se dessa posição que lhe foi feita, trabalhando ao lado do homem

em profissões que outrora só seriam concebíveis para ele. A política, as artes, o ensino, a medicina, o direito, a economia e tantos outros misteres começaram a ser desempenhados por mulheres que, apesar das críticas de que a princípio foram alvo, conseguiram superar.

É de lamentar, no entanto, que sejam as próprias mulheres a lançar a primeira pedra para derrubar seja o que for, criticando e blasfemando contra aquelas que tentam ser pessoas úteis neste mundo cada vez mais caduco e conflituoso.

Não será talvez a melhor forma de se conseguir algo, instaurando uma guerra aberta contra todos, agredindo-se e não tentando ver a realidade de frente, que nos dita que o que é necessariamente urgente é trabalhar em conjunto, com companheirismo e amor, esquecendo-nos de atacar quer as mulheres, quer os homens

MARGARIDA FONSECA

de comer correctamente

em países ricos têm-na suportado estratos populacionais maiores ou menores por falta de recursos, por efeito de guerras e durante épocas de recessão e económica.

Sem razão, falamos de populações, raças e grupos sociais inferiores, quando, na verdade, devemos falar de vítimas de fome, e da impedidas de alcançarem níveis normais de bem-estar.

Uma sociedade que deseja a saúde dos cidadãos não se preocupa apenas em colocar quantidades suficientes de alimentos ao seu dispor. Tem que possibilitar uma larga escóla de modo que variem de co- ta o mais possível no dia-a-dia, e tem que proporcionar educação alimentar sistemática.

Também não é a superabundância de alimentos que resolve a questão alimentar. Mesmo rações excessivas podem não fornecer equilibradamente todos os princípios nutritivos necessários para uma vida com saúde; só se forem variadas.

Pode comer-se muito, ser-se obeso, e sofrer de doenças carenciais quando se come sempre o mesmo. Crianças gordas com raquitismo ou com atraso de desenvolvimento e adultos gordos com descalcificações, sem dentes, com cirrose anemias e muitas outras doenças por alimentação desequilibrada constituem casos muito frequentes no nosso país.

Comer bem também não é comer muito, embora variada-

mente. Qualquer excesso alimentar não defende melhor as pessoas nem lhes dá mais saúde; prejudica-as. Não se quer ninguém gordo: nem adultos, nem mulheres grávidas, nem adolescentes, crianças ou bebés. Em certos países, tidos como avançados e em grupos sociais que esbanjam dinheiro com comida, a duração média de vida está a diminuir em consequência de perigosas doenças metabólicas e degenerativas induzidas por alimentação excessiva diabetes, obesidade, gota e arterioesclerose (com consequências como enfartes de miocárdio, acidentes vasculares, cerebrais, grangrenas dos membros, hipertensão, demência senil precoce, etc.) são bem conhecidas.

(...) Comer bem, correcta-

mente, racionalmente, é comer o suficiente (nem de mais nem de menos), de modo que as crianças se desenvolvam física e intelectualmente e cresçam sem engordar, que os adultos mantenham o peso ideal e que, uns e outros, sintam bem-estar, boa capacidade para o trabalho e para as demais formas de vida de relação, resistência às doenças e pujanças física, intelectual e afectiva durante o maior número possível de anos. Para isso é necessário dispor de alimentos em quantidades com tal variedade que pelo seu consumo sempre diferente o organismo receba equilibradamente todos os princípios nutritivos de que precisa.

Extractos do livro «Alimentação e saúde», do Dr. Emilio Peres.

Planeamento familiar Evolução da população no mundo

O planeamento familiar é actualmente, um termo muito em moda, utilizado por uns, sem conhecimento de causa ou de modo sensacionalista e, por outros, em defesa ou ataque de uma política, religião ou modo de actuação.

Calcula-se que no ano 1 da nossa era viviam no nosso planeta aproximadamente 260 milhões de pessoas.

Apesar da alta natalidade, calculada em cerca de 45 a 50 por mil habitantes, a humanidade mantinha-se estabilizada, visto a mortalidade ser quase tão elevada como a natalidade, facto que impedia qualquer aumento. Doenças, epidemias, guerras, fome, mortalidade infantil e curta esperança de vida, dominavam o panorama geral. Para se conseguir a primeira duplicação da população e alcançar os 500 milhões de habitantes, são necessários mil e seiscentos anos. Porém, desde então, a duplicação tem-se vindo a processar num ritmo cada vez mais acelerado, calculando-se que para se passar dos 4 mil milhões alcançados no ano de 1975, para os 8 mil milhões previstos para o ano 2.010, somente sejam necessários 35 anos. Resumindo, a humanidade necessitou de quase 1 milhão de anos para alcançar a população actual. A próxima duplicação realizar-se-á em somente 35 anos.

Quais os factores que deram origem a este aumento que se convencionou chamar de «explosão demográfica»? Sem quaisquer dúvidas que os avanços obtidos nos campos médico e da higiene, conseguindo acabar com as grandes epidemias que assolaram a humanidade durante séculos, ao mesmo tempo que se fazia o desenvolvimento da agricultura e a irradiação das pragas de fome. Neste momento, estamos regressando a esta situação, mercê do incremento populacional que se está verificando. Finalmente, com a evolução da esperança de vida, aumenta-se o número de anos férteis da mulher e, portanto, a possibilidade de terem mais filhos. Para explicar estes fenómenos, existem várias teorias das quais, talvez a mais clara e convincente, seja a chamada de «Transição Demográfica», que passamos a explicar:

TEORIA DA TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA

Consta de 4 fases características:

1. Fase agrária:

Os seus aspectos principais são uma alta e estável natalidade, em comparação com uma alta e flutuante mortalidade. A humanidade tinha tendências para aumentar porém, grandes epidemias estacavam os aumentos rápidos caracterizando-se, esta fase, pelo seu equilíbrio.

2. Fase pré-industrial:

Cujos aspectos principais são a destruição do equilíbrio, devido aos avanços da medicina e da higiene, que já comentámos. A mortalidade reduz-se, consideravelmente, continuando as taxas de natalidade mais ou menos elevadas.

Este fenómeno, ocorreu nos países que, neste momento, são denominados de «industriais», e abrangendo um período de, aproximadamente, 100 anos. Estes países contavam com a emigração, como válvula de escape, factor que evitava que o aumento populacional atingisse níveis tão dramáticos, como os alcançados, actualmente, pelos países denominados «em desenvolvimento». Nestes países, este fenómeno produz-se em apenas 50 anos, devido à transmissão, dos conhecimentos já indicados, dos países «industriais» para os em «vias de desenvolvimento» destruindo, assim, o equilíbrio natural e originando a chamada «explosão demográfica» devida não a um incremento de número de nascimentos mas sim a um menor número de falecimentos, principalmente devido à redução da mortalidade infantil.

A maioria dos países «em desenvolvimento» encontram-se nesta fase.

3. Fase de transição:

Caracterizada pela procura de um novo equilíbrio, com o fim de harmonizar a taxa de natalidade com a reduzida taxa de mortalidade. Medidas contraceptivas, casamentos tardios, taxas de imposto mais elevadas para famílias numerosas e o aborto, são características que perseguem os casais, quer por decisão própria, quer por pressão estatal. Nesta fase, encontram-se vários países em desenvolvimento que impõem programas de planeamento familiar, por meio de medidas incentivadoras ou repressivas.

4. Fase industrial:

Caracterizada por taxas baixas, onde a mortalidade já supera a natalidade.

Projeção:

Fenómeno de explosão demográfica, característico da fase de transição e que projectado sobre um mapa nos mostraria que a sua centralização se localiza entre os trópicos de câncer e de capricórnio. Este facto demonstra a existência de uma influência climatológica, sobre o denominado «cinturão de miséria da terra» além de outros, como catástrofes naturais, a exploração e a falta de conhecimento, que deram origem ao desequilíbrio, com todas as consequências.

Finalizando esta primeira parte, diremos que o planeamento familiar é uma série de medidas que o casal pode ou não adoptar, ou seja, o casal possui completa liberdade de decisão para escolher se deseja ou não ter filhos e, caso afirmativo, quantos. Neste caso, o Estado deve intervir, dando conhecimentos e oferecendo serviços. Porém, a decisão deve partir sempre do casal. Resumindo, verificamos que a meta do controlo de natalidade é a sociedade, sem ligar importância ao indivíduo, enquanto que o planeamento familiar tem, como finalidade, ajudar o indivíduo, respeitando as suas ideias, religião e decisões para que tenham o número de filhos que desejam e o espaço que crêem conveniente entre eles ou, então, não terem nenhum.

Extractos do livro «Planeamento familiar: motivos e finalidade», do Dr. José Linhard.

O INACREDITÁVEL ACONTECE

E acontece em Espinho. A acção política é a coisa mais inacreditável. Tão inacreditável como o pensamento político. Uma e outro profundamente subjectivados e profundamente pessoalizados nos seus objectivos. Todo o tempo é consumido a ponto de não ficar nenhum para construir. A palavra de ordem é uma e mais nenhuma. Simples, pequena, unívoca, síntese de todos os mentefactos e artefactos. É o símbolo de todo o pensamento e de toda a acção política. Esta palavra é «não». Nela se resume toda a política, toda a acção política. Por isso, só por isso, Espinho é uma cidade, uma cidadezinha estática, contemplativa, preguiçosa, estacionária, sempre igual, a viver sob o signo do «não», docemente adormecida, docemente proibida de dizer «sim». Em Espinho é criminoso quem diz «sim», porque a política é dizer «não».

Se um cidadão de Espinho, consciente de que é um homem livre num país livre cuja Constituição lhe reconhece o direito à propriedade privada, tem a coragem de dizer «sim» a este direito, reconhecido e consagrado na lei fundamental do seu país, e decididamente toma as armas legais em sua justa defesa contra as mais incríveis arbitrariedades, logo os forjadores da política gritam: «Não!» É um crime lutar legalmente contra a arbitrariedade dos regedores concelhios.

Toda a gente de bom senso reconhece que Espinho poderia ser, em espaço de tempo relativamente curto, um grande centro de produção e de consumo. Mas se alguém se decide arrancar para construções de vulto, mesmo arrojadas, por isso mesmo contrárias às que fizeram

de Espinho a cidadezinha — aldeia da Província, e se resolve dizer «sim» à vocação geográfica, turística e económica de Espinho, logo surgem os políticos reprovadores, gritando: «Não!» É um crime levantar edifícios arrojados porque isso vai quebrar o tradicional estilo da nossa cidade, maneirinha e aldeã.

A falta de habitação em Espinho como, aliás, por todo o país, é um facto. Mas se alguém, no pleno exercício do seu papel social, se resolve a construir bairros de casas decentes, com todos os requisitos de higiene, saúde e conforto, dizendo corajosamente «sim» à solução da crise habitacional, imediatamente ressoa pelas ruas e esquinas o eco do «não!» É um «crime» deixar construir prédios de rés-do-chão e três andares, onde só existem prediozinhos de dois andares, porque a traça arquitectónica da cidade tem de continuar imaculada.

O flagelo do desemprego ameaça-nos a todos. Homem desempregado é homem desnaturado. O homem sem trabalho sente-se um marginalizado pela sociedade a que pertence. O desemprego é um perigo para a saúde espiritual do homem. Homem desempregado, homem revoltado contra a sociedade que lhe nega o pão, produto do seu trabalho. Mas se, em Espinho, alguém se atreve a empregar dois mil e quinhentos homens e mulheres, dando-lhes dignidade, estabilidade, paz e segurança, afirmando um «sim» categórico à prosperidade e à alegria, das alforjas dos políticos da miséria, da revolta e da anarquia surge o «não» (!) odiado e odioso porque é um crime a exploração. O empregador é um criminoso, um réu

maculado pela exploração. O que é preciso é razer a riqueza que fundamenta a abundância e nivelar tudo pela miséria. A alegria, a paz, a segurança são conceitos caducos, burgueses. Só uma paz interessa — a paz dos cemitérios e o silêncio dos desertos.

O dinheiro é uma arma de dois gumes. Se é um instrumento de produção, fomentador de riqueza posta ao serviço de todos, é factor de progresso humano. Se é usado para conseguir mais dinheiro, só dinheiro, com o objectivo final de mais dinheiro, é um dos piores inimigos de uma sociedade sadia e orgânica e não só organizada. Mas se, em Espinho, alguém pega no seu dinheiro e corre o risco de investir em projectos a realizar, em obras produtivas, no engrandecimento da sua cidade, corajosamente dizendo «sim» à grandeza, ao fim da mediocridade e da vida social sem horizontes, os apóstolos do quietismo, investem com a sua política do «Não!» Porque é criminoso fazer qualquer coisa que estabeleça a ruptura com a política do zero absoluto.

Numa sociedade sã de alma e corpo, o investimento é sempre tido como factor de progresso social. Mas, se em Espinho alguém pretende fazer investimentos de volume em obras cujas estruturas engrandecem a cidade, dignas dos grandes centros citadinos dos países mais ricos, dizendo «sim» à verdadeira vida urbana, de rompante surgem os que outra coisa não fazem senão gritar «não!» É criminoso o progresso que liberta, porque é sobre cadáveres putrefactos que esvoaçam as aves carnívoras famintas.

O progresso de uma população, seja qual for, não é obra só

dos poderes públicos. Até é dos poderes públicos. É sobretudo resultante da iniciativa privada. Mas se alguém se atreve a construir obras de real interesse social e generosamente as entrega ao poder para as pôr ao serviço do público, arrecadando aquela proventos desse serviço, tais como parques de campismo, pousadas, silos para estacionamento de automóveis, terrenos para construção de casas de rendas baratas, entregas adiantadas de casas às respectivas juntas de freguesia onde foram construídas; se paga somas substanciais de impostos às autarquias e ao Estado; se introduz no seu país quantidade impressionante de divisas, tornando-se deste modo um alicerce da economia nacional; se não esperou pelo Vinte e Cinco, para construir creches, para pagar salários superiores ao nível estabelecido nos contratos de trabalho, o «não» (!) dos nossos irados políticos sai-lhes das bocas frias, porque tudo isto é basófia de endinheirado.

Enfim, vive-se nisto e disto. A população sabe e consente. Eles estão no galarim, porque a população lá os pôs. Gosta de ser governada por homens dados ao ódio e à vingança, por frustrados. Aí os tem. Até quando? Até quando a maioria eleitora o quiser. É assim; é a democracia. Viva a democracia; nós continuaremos a lutar. Para além disto, só a esperança na realização de uma esperança libertadora: um dia a dignidade e grandeza da cidadezinha há-de ser instaurada e restaurada. Assim o queira a população de Espinho. Entretanto, os «criminosos» andam soltos e os políticos à solta. — A. de C.

CRIVO

«Entre nós a cortesia está a tornar-se, não sei bem porquê, um produto caro e raro. Mau grado ser daquelas coisas tão acessíveis ao homem, como à mulher, ao rico como ao pobre, ao feio como ao bonito, ao doente como ao são, e ainda para mais livre de impostos e inflações, a amabilidade escasseia nesta terra» — era Maria José Miranda no «Journal de Queluz», que acrescenta: «Um gesto de solidariedade, um sorriso, atenções que são o reconhecimento da existência alheia, a aceitação tácita de outros direitos além dos nossos, quem os vê? É certo que a vida se tornou muito difícil e competitiva, mas não se pode julgar que os únicos argumentos válidos para abrir caminho, sejam feitos só de punhos, cotovelos ou caneladas».

— X —

Enquanto actualmente há na Terra 22 cidades com população mínima da quatro milhões, no ano 2000 serão provavelmente cerca de 70 mil. Este é apenas um dos muitos perigos que se levantam à preservação do meio ambiente — adverte a ANOP.

Um terço da terra arável existente no globo está sob a ameaça de se transformar em deserto ou de se degradar por outras formas.

Dez anos depois de o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente haver sido criado pela Conferência Mundial de Estocolmo, existem provas assustadoras de que alguns países têm diminuído as suas preocupações quanto ao meio-ambiente, apesar de as condições ecológicas se irem progressivamente degradando. Se a humanidade continuar a comportar-se da mesma forma que nos últimos anos, no fim do século terão desaparecido mais 114 milhões de hectares de floresta tropicais, para além de muitos outros recursos da natureza.

Academias de Espinho e Paços de Brandão em intercâmbio

As academias de música de Espinho e Paços de Brandão estão a desenvolver um intercâmbio cultural. No passado dia 3, a Academia de Música de Paços de Brandão fez deslocar a esta cidade alunos e professores, onde actuaram.

No sábado, a Academia de Música de Espinho corresponde à visita da sua congénere, fazendo deslocar a Paços de Brandão, a fim de actuarem, alguns dos seus alunos e professores.

O programa da actuação da Academia local em Paços de Brandão conta com a participação da violoncelista Gisela Neves, violinista Fernando Ferreira, cantora lírica Manuela Bigail. Actua também Boaventura Moreira em flauta de bisel, Delmary Neves, em piano, e de um grupo de flautas e percussão.

PATRONATO COMEMOROU ANIVERSÁRIO

Na próxima edição, dada a falta de espaço, daremos conta das comemorações do aniversário do Patronato da Divina Providência, no sábado passado levadas a efeito.

CINEMA

TEATRO S. PEDRO

Quinta-feira, 27 — às 21h45, «O Inspector Martelada no Nilo», 13 anos. Este é o mais cómico, o que tem mais pancada, mais acção e mais movimento. Festival de gargalhadas!

Sexta-feira, 28 — às 21h45, «Um Amor que não morreu», 13 anos. A ameaça de uma estranha revelação. Um supremo sacrifício de amor. As mais belas canções!

Sábado, 29 — às 15h30, e 21h45, «Sansão», 13 anos. Um lugar entre os super espectáculos de cinema. Um filme inesquecível!

Domingo, 30 — às 15h30 e 21h45, «O Profissional», 13 anos. Um furacão feito cinema. Um milhão de espectadores em Paris. Acção e suspense!

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975

REFRIGERAÇÃO

COSTA & MOLEIRO

Construção e reparações de frigoríficos comerciais, industriais e domésticos — Reparções de máquinas de lavar, esquentadores e instalações de gás.

TELEFONE, 723130 — Av. 24 N.º 285 — 4500 ESPINHO

VENDE-SE

ANDAR SITUADO NA RUA 23, N.º 203-2.º ESQ.º

Com sala de visitas, sala de jantar, 4 quartos, cozinha, casa de banho, copa e marquise grande e um quarto de empregada c/ banho.

Trata telef. 723227.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES APARTAMENTOS

Próximos da praia, na Rua 3, prontos a habitar. Desde 2.300 contos. C/ 2 q. no r/c e 1.º andar; c/ 2 q. e mansarda no 2.º.

Em construção, p/ habitar em Setembro, c/ 3 q. e garagem, área de 102 e 131 m², na esq. das ruas 16 e 3, virados a sul.

F. de Pag. através Crédito Habitação.

2 LOTES DE TERRENO

Devidamente urbanizado, no Picoto. A 100 m da estrada nacional, à entrada que liga p/ Espinho. Preço: 1.200 contos cada.

Falar: M. SALGUEIRO — Telef. 723726 e 722174
Apartado 80 — 4501 ESPINHO CODEX

Postura de Trânsito

Imprensa avança sugestões

A postura de trânsito poderá ser extensiva às freguesias — soube-se no decorrer do anunciado encontro da Imprensa local com a comissão encarregada da revisão da postura de trânsito da cidade. Quem o anunciou foi o presidente da Assembleia Municipal, Luís Couto Alves, que acrescentou que das comissões das freguesias deveriam fazer parte um elemento das juntas, outro das assembleias de freguesia e dois cidadãos.

Soube-se também que, após a sua aprovação pelo plenário da Assembleia Municipal, a postura cidadina vigorará em experiência por seis meses, período esse que se destina a verificar os efeitos práticos das alterações introduzidas. Em face destas, a Imprensa e os cidadãos poderão sugerir correcções de pormenor que, findo o prazo, e se forem tidas como pertinentes, serão atendidas.

A reunião que decorreu num hotel desta cidade, destinou-se fundamentalmente a recolher sugestões da Imprensa quanto a alterações na postura cidade, antes da sua aprovação na Assembleia Municipal, o que deverá acontecer no próximo dia 25.

Os representantes dos três

jornais presentes não se fizeram rogados, apresentando variadíssimas sugestões, algumas das quais foram consideradas. Parte das sugestões do nosso colaborador Agostinho Almeida, noutra local publicadas, serviram de base para as achegas de que o nosso director-interino foi portador.

De realçar, entretanto, que bastantes cartas têm sido enviadas à comissão por cidadãos, apresentando sugestões diversas.

A comissão encarregada da revisão da postura de trânsito é, como se sabe, composta pelos deputados municipais Henriques dos Santos (AD), Alberto Alves (PS) e Jorge de Carvalho (APU), pelo vereador Marçal Duarte e pelo conselheiro municipal José Pedro Lopes, que não pôde comparecer a esta reunião. Reunião onde compareceu também Adão Simões, representante de um dos parceiros consultivos, a Associação Comercial, para além do presidente da Assembleia Municipal. Os restantes parceiros consultivos são as forças policiais e representantes dos transportes que operam na cidade.

Afigura-se-nos importante re-

ferir ainda que todas as achegas pertinentes que cheguem, por via postal, até à véspera do dia em que a Assembleia Municipal aprovará a postura serão consideradas. Não menos importante é referir a dificuldade desta tarefa de rever uma postura de trânsito. À primeira vista uma tarefa facilitada, muitas vezes chega-se ao «beco sem saída», perdendo-se inúmeras horas de trabalho, como foi salientado na reunião.

ALGUMAS ALTERAÇÕES ACORDADAS

Para além das alterações acordadas (não aprovadas definitivamente, sublinhe-se) que avançamos na última edição, podemos ainda dizer que deverá ser colocada sinalização automática de regulação do tráfego (semáforos) no cruzamento das ruas 7 e 20, resolvendo-se o problema do cruzamento das ruas 20 e 62 com a colocação de «stop's». Um «stop» será também colocado na Rua 43 quando entronca com a Rua 20, sugestão esta apresentada pela Imprensa. A Imprensa lembrou também a necessidade de proteger, ao máximo, as artérias por onde se prevê um maior

afluxo de trânsito com «stop's». O preço de cada placa, colocada no sítio, fica por mil e quatrocentos escudos, segundo Marçal Duarte, o que limitará necessariamente, o uso maciço dos «stop's». De qualquer modo, e dentro das possibilidades, pensamos que a sugestão não deixará de ser considerada. Como não deixará, certamente, de ser considerada uma sugestão avançada pelo nosso jornal, no sentido de limitar o trânsito na Rua 26, em dias de feira, a sentido único, entre as ruas 19 e 23, ou entre as ruas 15 e 25. Desta medida poderá resultar, talvez, uma diminuição dos engarrafamentos naquele troço da referida artéria, às segundas-feiras, motivadas pelos estacionamento «ad-hoc».

A este propósito, foi aliás lembrado o papel da PSP, que deverá fazer cumprir rigorosamente a imposições da sinalização.

Por último, duas outras novidades: será colocada sinalização orientadora, com indicações aos automobilistas, indicações não só de pontos de atracção turística, como de serviços públicos da cidade; e a praça de táxis do Largo da Câmara passará para o lado norte da mesma.

Uma postura de trânsito que queremos seja melhor

Agostinho Almeida

Finalmente mereceu a atenção dos responsáveis autárquicos locais, o magno problema do trânsito citadino a emergir uma anarquia intolerável, não obstante as críticas que «choviam» de todas as latitudes, pelos efeitos negativos que se reflectiam na vida espinhense.

Gostáramos, de em tempo oportuno, minuciar uma relação dessas mesmas deficiências, que complementarizasse as que defendemos, ao longo dos tempos, neste jornal. Congratulámo-nos, entretanto, que já chegassem a conclusões primárias sobre a nova postura e simultaneamente a abertura dos responsáveis para novas sugestões tendentes a minorar o «sofrimento» de quantos demandam as nossas rodovias, quotidianamente, e queriam dizer bem alto: basta de tanta incoerência!

Como temos escrito várias vezes, agudiza-se cada vez mais, o tráfego rodoviário no litoral, mais propriamente a norte da Rua 23, onde a comunicabilidade sul-norte e vice-versa se efectua por uma única via: o troço da Rua 4, a Rua 17 e a Avenida 8!!!

Ainda não passaram muitos dias, que numas chuvadas caídas neste tempo primaveril, o troço da rua 4 já citado, entre as ruas 17 e 19, ficou completamente inundado, mais parecendo uma piscina, com cerca de 20 centímetros de água, sem qualquer tipo de esgoto, tornando

impossível o trânsito a veículos baixos que receavam a infiltração das águas no motor; outros automobilistas com veículos maiores receavam haver eventualmente buracos no meio daquele «mar» de água, acontecendo no meio de toda esta barafunda o «corte» de Espinho (litoral) em duas metades impenetráveis!!!

Ora bom. O viaduto sobre o caminho de ferro, já «transportava» para a nossa zona turística, como aliás se previa, enorme tráfego. Agora com a entrada em funcionamento da via rápida Espinho-Granja, esse trânsito triplicou. Ainda o Verão vem longe, portanto, imagine-se o que será nessa altura. Qual será a capacidade de resposta do «funil» litoral, para a imensa procura que pelos fins de semana se pode já aquilatar! Entretanto a Rua 7, através das suas cancelas, continua a «despejar» mais viaturas. No cruzamento desta com a avenida 8, a confusão é assustadora, motivo por que se impõe de imediato que na Rua 7, seja estabelecido o regime de trânsito único, sentido ascendente, para estabelecer apenas saídas. Para entradas o viaduto já é mais que suficiente.

Insistimos que na Rua 19, os parcometros seriam uma fonte de receita e um condicionamento ao desordenado trânsito bem como nas ruas 62 e 23.

A Rua 20, em dias de feira, aparece-nos com uma feição desconcertante. Engarrafamen-

tos sucessivos, devido ao trânsito em dois sentidos e, ao mesmo tempo, estacionamento permitidos nas duas faixas, de veículos de todas as espécies. Parece, no entanto que o estacionamento ficará limitado nesta artéria. Mas sobram outros problemas, pelo que apresentáramos as seguintes sugestões:

1 — AVENIDA 8 (norte): proibição, já aprovada, de estacionar nas bermas superior e inferior, excepto no passeio, previamente estabelecido para o efeito.

Racionalização dos aparcamentos concebidos incluindo o do Centro Comercial «Solverde», onde cada qual estaciona ao ca-lhas;

AVENIDA 8 (sul): obrigatoriedade de transitar apenas no sentido norte-sul, entre as ruas 23 e 33.

2 — PASSAGEM DE NÍVEL DA RUA 7 — Obrigatoriedade de transitar no sentido ascendente, cujo pavimento deveria ser marcado na avenida 8, com seta em frente e à direita.

3 — RUA 8 — Racionalizar os estacionamento, para evitar a anarquia que agora reina.

4 — RUA 20 — Para além da proibição de estacionar de um dos lados, às segundas-feiras a vedação de estacionamento era generalizada, em toda a sua extensão.

5 — RUA 23 — Proibição de estacionar entre as ruas 2 e av. 8, de ambos os lados.

6 — RUA 16 — Privilegiar as corporações de bombeiros locais, com a permissão de transitar para ambos os lados dos aquartelamentos, no mesmo quarteirão em que se situam, colocando-se nos referidos cruzamentos laterais dos quarteiros, sinalização intermitente que será accionada no momento de saídas, como outras localidades já têm.

7 — STOP'S — Talvez a criação de mais alguns stop's venha a ser necessidade imperiosa, bem como de instalação de espelhos parabólicos, que facilitem o trânsito.

8 — PRAÇAS DE TÁXIS — É por demais notória a demasiada centralização da maior parte das viaturas num só local: a estação da CP. Já vai sendo tempo de se criar o sistema de «praça livre», repartindo-se esta por três locais distintos, para descongestionar viaturas e servir outros pólos da rede urbana. A estação da CP, a Rua 23 (mercado) e a Câmara, junto ao Correio (Rua 20).

9 — RECOLHA DO LIXO — Por incrível que possa parecer o sistema de recolha de lixo diurno, é um dos maiores impecilhos para o trânsito nesta cidade, pelo «rame-rame» das viaturas nas nossas artérias, para não citar muitos outros pormenores. Não tem nada com a postura de trânsito mas era bom que a Câmara começasse a pensar na recolha nocturna, que também facilitaria o tráfego.

«É RARO UM ESPÍRITO COMO O DA LIGA»

Falando num jantar de confraternização da subagência local da Liga dos Combatentes, o presidente da Direcção Central daquela organização paramilitar afirmou que aquele convívio era «uma manifestação do que somos, do que valermos e do que poderemos vir a ser».

O general Almeida Viana, mostrando-se satisfeito por ter sido convidado para esta confraternização «da família dos combatentes portugueses», salientaria que «é raro encontrar-se um espírito como o que preside à nossa instituição, velhinha, de 61 anos, e que não tem fim».

A Liga dos Combatentes foi fundada em 1921 por combatentes da Primeira Guerra Mundial e está sob a tutela do Ministério da Defesa Nacional.

Neste convívio falou também o presidente da Câmara local, José Carvalho da Fonseca, que, citando António Cândido, disse que «o exagero é a mentira das pessoas honestas», respondendo assim a palavras de Almeida Viana que no seu discurso considera Fonseca como sendo a figura máxima presente.

Falando concretamente da subagência local da Liga dos Combatentes, José Fonseca reconheceu os exíguos subsídios que esta instituição recebe da autarquia. O problema das instalações condignas para a Liga em Espinho foi também focado, num plano de igualdade com outras instituições da terra.

O jantar reuniu 57 associados da subagência da Liga e 9 convidados, entre civis e militares, decorrendo no restaurante «Copélia», desta cidade.

No 3.º mandato, Manuel da Silva Pinheiro é, há 9 anos, o presidente da subagência local da Liga. Usando também da palavra, referindo, entre outras coisas, o problema das instalações da Liga, bem como o facto de ser aquela a primeira vez que se comemorava a implantação em Espinho da subagência.

«DEFESA DE ESPINHO»

Informa-nos a Cerciespinho — Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, que, por proposta da Direcção, a Assembleia Geral realizada em Março passado distinguiu o nosso jornal com um voto de agradecimento pela atenção dispensada aos problemas da instituição. Registamos.

«MULHER DETIDA POR CAUSA DO LIXO»

Do sr. Arménio Ângelo Lima Santos Mozes, do Bairro Martins, n.º 5, em Tabuaça, Anta, recebemos um esclarecimento em que pede «uma pequena correcção» acerca da local com o título em epígrafe.

«Permita-me que esclareça e para perfeita informação que, em relação ao último parágrafo da notícia, eu nada tenho a ver com o tribunal, pois limitei-me a chamar as autoridades mediante o facto de ter lixo espalhado à porta da minha residência, o que aconteceu pela segunda vez no espaço de um mês. Ora quando a senhora, no mesmo jornal descrita, se identificava às autoridades, eu, a pedido das mesmas, removi o lixo e fui depositá-lo em local apropriado, desde há 10 anos, conforme preceituam as disposições legais. Face à súbita agressão de que fui vítima cobardemente e na presença das autoridades, foram estas que a detiveram de imediato e fizeram a respectiva participação judicial a que estou alheio» — esclarece.



VAI SER BONITO!

Desta feita Fonseca tem razão. Falamos da Casa da Cultura (1.ª sessão da Câmara). Instalar uma casa da cultura num prédio onde também existirão habitações é uma asneira das grossas.

Como a Casa da Cultura terá, entre outras dependências, uma sala de espectáculos, val ser bonito quando o vizinho do 3.º, morto por dormir, começar, em desespero, a bater com o tóco da vassoura no chão por causa do chifrim da orquestra, que dá um concerto no 2.º!

A proposta de Fonseca — aquisição do inacabado imóvel do banqueiro Pinto de Magalhães para o concluir e aí instalar a Casa da Cultura — era de facto a grande solução. E nem era preciso voltar atrás com a decisão de mandar fazer o prédio onde hoje se situa o Centro de Saúde. Pegando na ideia do vereador Valdemar Ribeiro, segundo a qual as autarquias são empresas, construíam-se o prédio, vendendo-se depois os apartamentos por forma a sobrar o montante necessário a concluir o imóvel do banqueiro.

VOLEIBOL

(Cont. da pág. 4)

adiantar-se no marcador e depois de um período em que o «score» se manteve emotivamente em 13-12, os espinhenses, beneficiando de alguns erros do adversário, embalaram para a vitória final, perante a alegria efusiva dos seus jogadores, responsáveis e público afecto.

Como acima dizemos, o encontro valeu sobretudo pela emotividade e querer dos seus intervenientes. O Esmoriz fez valer, como sempre, uma extraordinária garra e demonstrou uma vez mais que é a melhor equipa portuguesa em defesa baixa. De resto, o seu jogo assenta fundamentalmente em quatro pedras basilares: os atacantes José Adelino, Pacheco e o brasileiro Nárccio e o distribuidor Vítor Coelho. O brasileiro é realmente bastante bom, revelando-se um voleibolista completo e já inteiramente integrado no conjunto, inclusivamente no pormenor do querer e excelente defesa baixa, que são apanágio da sua equipa.

O Esmoriz, verdade seja dita, revelou-se, na realidade, em melhor forma actual do que o S. C. Espinho. Quanto a este, com José Moreira sem treinar há um mês e ainda em tratamento à areliadora lesão que o tem afligido, não atingiu ainda o apuro de forma que está perfeitamente ao seu alcance. Neste jogo valeu aos «tigres» a boa actuação do jovem Filipe, o positivismo de Padrão I e a entrada feliz de Baptista que realizou, efectivamente, uma óptima partida, galvanizando os seus companheiros e contribuindo decisivamente para o triunfo.

Aliás isto só vem comprovar que o S. C. Espinho tem um «banco» excelente e que os jogadores que o compõem momentaneamente, só têm de saber esperar serenamente a sua hora, pois qualquer deles tem condições para ser chamado à titularidade em qualquer altura.

Um aceno de simpatia para a convocação do jovem Figueiredo, um mocinho cheio de qualidades que se não se envaidecer e trabalhar com vontade, pode vir a alcançar plano notável no voleibol espinhense e nacional.

Para além dos factores acima descritos, valeu também aos «tigres» a sua maior experiência que foi decisiva nos momentos cruciais.

Com esta vitória, o S. C. Espinho mantém-se na senda do título. A próxima jornada é em Lisboa, onde os espinhenses jogarão com o ainda campeão nacional S. L. Benfica e o Gil Vicente.

Como nos dizia o orientador dos «tigres», Rolando Sousa, no final do encontro com o Esmoriz, é preciso ganhar cada jogo seguinte e os próximos, aparentemente fáceis, poderão tornar-se muito difíceis. Disse-nos ainda: «Vamos a Lisboa com confiança, mas com as cautelas necessárias, para evitar qualquer surpresa».

Mas que as esperanças renasceram e se reforçaram após a difícil vitória de sábado, é um facto indementível. Esperemos que todos saibam lutar para que se mantenham, não feneçam e que a meta principal seja alcançada vitoriosamente.

•••

Jogo no Pavilhão do S. C. Espinho, em 22/5/82, pelas 22 horas.

Boa assistência.

Arbitragem de fraco nível técnico, mas imparcial, a cargo de Vaz Castro (1.º árbitro) e António Morgado (2.º árbitro).

Resultado: S. C. Espinho, 3 - Esmoriz G. C., 2.
Parciais: 7-15 (26 m) - 15-9 (24 m) - 11-15 (31 m) - 15-4 (23 m) - 15-12 (33 m).

Equipa do S. C. Espinho - Padrão I, José Moreira, Filipe Padrão, Carlos Queirós, António Rocha, Lima Teixeira, Baptista, Tomás, Pinto, Maltez, Padrão II, António Figueiredo.

Orientador: Rolando Sousa. - N. G.

RESTAURANTE SNACK-BAR

CONCHA DO MAR

Participa aos seus clientes
que reabre sábado dia 29
com a Gerência do Restaurante

AQUÁRIO MARISQUEIRA

(Brandão & Vieira, Lda.)

*Agradece-se que continuem a manifestar
a sua preferência*

Defesa de Espinho
2617 - 27/05/82



**TRIBUNAL
JUDICIAL
DA COMARCA
DE VILA
DA FEIRA**

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

PELO PRESENTE se torna público que, pela Primeira Secção de Processos do Terceiro Juízo, desta comarca de Vila da Feira, correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado DOMINGOS SOARES PEREIRA, casado, industrial, residente na Rua 14, nº 735, da cidade e comarca de Espinho, para, dentro do prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, virem aos autos de Execução de Sentença N.º 1/A/80, movida pela exequente O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, E.P., com sede na cidade e comarca de Lisboa deduzirem os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados (móveis), conforme preceitua o artº 865º do C.P. Civil.

Vila da Feira, 10 de Maio de 1982.

O JUIZ DE DIREITO,
Mário Fernandes da Silva
Cancela

O ESCRITURÁRIO,
António Ferreira dos Reis

Poupe energia

**VENDE-SE
PRÉDIO EM ESPINHO**

Antigo c/ 2 andares, cave e quintal, em zona central, J. Gaveto Ruas 12 e 23.
Para reconstruir ou demolir.
Carta a este jornal ao n.º 4850.

PRECISA-SE

**ANDAR OU CASA
EM ESPINHO**

Renda até 15.000\$00.
Contrato por 5 anos.
Carta à Redacção ao n.º 4883.

**DÃO-SE
100 CONTOS**

A quem arranjar casa ou andar - ESPINHO OU ARREDORES - Renda até 12.500\$00. Contrato por 5 anos.
Carta à Redacção deste jornal, ao n.º 4885.

**QUARTO
PRECISA-SE**

Rapaz empregado necessita alugar quarto, de preferência grande, ou parte de casa, em Espinho ou arredores. URGENTE. Dão-se referências se necessário.
Carta ao n.º 4886 deste jornal.

PASSA-SE

MERCEARIA BEM
SITUADA COM OU
SEM VI VENDA.

Telef. 723794.

COMPRA-SE

TERRENO - TALHÃO

Arredores de Espinho.

Carta à Redacção deste jornal, ao n.º 4884.

MÉDICO

PRECISA

Casa para habitação c/ garagem e consultório médico, compreendida entre Espinho e Francelos. Oferece-se renda entre 15 a 25.000\$00 mensais.

Resposta ao n.º 27/82 deste jornal.

TOTOBOLA

Prognóstico do «DE» para o Concurso dos Órgãos de Informação, n.º 42, de 6 de Junho de 1982:

1.º - U. LAMAS-VARZIM	x
2.º - FAMALICÃO-P. FERREIRA	1
3.º - CHAVES-GIL VICENTE	1
4.º - LEÇA-FEIRENSE	x
5.º - NAZARENOS-ACADÉMICO	2
6.º - BEIRA MAR-ÁGUEDA	x
7.º - U. COIMBRA-ALCOBAÇA	x
8.º - COVILHÃ-RIO MAIOR	1
9.º - U. SANTARÉM-OLIVEIRENSE	x
10.º - SACAVENENSE-LUSITANO	1
11.º - LUSITÂNIA-BARREIRENSE	1
12.º - ELVAS - MARÍTIMO	x
13.º - MONTIJO-FARENSE	2

**MANUEL FERNANDES
DA SILVA**

AGRADECIMENTO

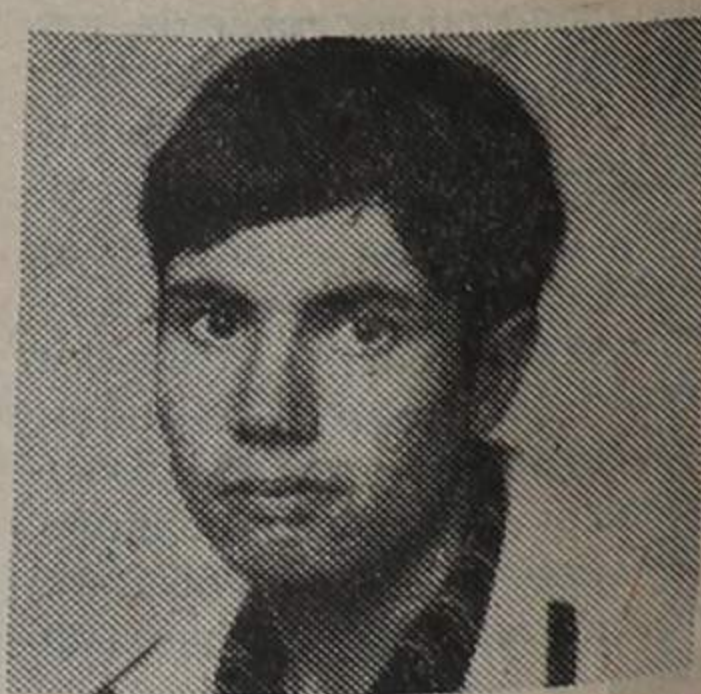
Sua família, muito sensibilizada, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram prestar a última homenagem ao saudoso extinto, bem como às que assistiram à missa do 7.º dia.



**ÁLVARO JÚLIO
TALHAS LOPES**
1.º ANIVERSÁRIO

A família vem por este meio participar a todas as pessoas que manda celebrar missa no dia 1 de Junho, terça-feira, pelas 19 horas, na igreja matriz de Espinho.

Antecipadamente agradece a todos quantos possam comparecer.



**MANUEL FERREIRA
DE CARVALHO**

**MISSA
DE 1.º ANIVERSÁRIO**

Sua esposa e família participam às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa na igreja matriz de Espinho, pelas 19 horas do próximo dia 2 de Junho. Agradecem a todos que se dignarem assistir a esta Eucaristia.



RESTAURANTE CASA BRANCA

Totalmente remodelado e ampliado, salões próprios para casamentos, banquetes, congressos, passagem de modelos, com capacidade para 1500 pessoas.

Almoce ou jante, no moderníssimo salão do 1.º andar, com magnífico panorama sobre o Atlântico.

Descanso semanal às segundas-feiras

Telefones, 9810269 e 9810322

PRAIA DE LAVADORES – V. N. GAIA

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos – Loijas Sanitárias – Pavimentos – Tijolos – Telhas – Abobadilhas – Cimentos – Lava-Loijas e Banheiras – Acessórios Decorativos – Armários de Cozinha e Casa de Banho – Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 – Telef. 722699

Apartado 220 – 4503 ESPINHO Codex

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS

QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES

PARA SENHORA E HOMEM

BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

NOITES DE FADO

ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 –
VÁLEGA – OVAR

«VENHA CONVIVER
E OUVIR O FADO CONNOSCO»

Aos sábados a partir das 20 horas.

Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468

—rede de S. JOÃO DA MADEIRA

Prece a São Judas Tadeu

Para ser recitada em grande
aflição quando se parece pri-
vado de todo auxílio visível e
nos casos desesperados.

São Judas, glorioso Apóstolo, fiel servo e amigo de Jesus, o nome do traidor foi causa de que fósseis esquecido por muitos, mas a Igreja Vos honra e invoca universalmente como o patrono nos casos desesperados, nos negócios sem remédio. Rogai por mim que sou tão miserável. Fazei uso, eu vos peço, desse particular privilégio que vos foi concedido, de trazer visível e imediato auxílio, onde o socorro desapareceu quase por completo. Assisti-me nesta grande necessidade, para que possa receber as consolações e o auxílio do Céu em todas as minhas precisões, atribulações e sofrimentos, alcançando-se a graça de... (aqui faz-se o pedido particular), e para que possa louvar a Deus convosco e com todos os eleitos, por toda a eternidade.

Eu vos prometo, ó bendito S. Judas, lembrar-me sempre deste grande favor, e nunca deixar de vos honrar, como meu especial e poderoso patrono, e fazer tudo o que estiver a meu alcance para incentivar a devoção para convosco.

Amén.

S. Judas, rogai por nós e por todos os que vos honram e invocam o vosso auxílio!

(3 Padre-Nossos, 3 Avé-
-Marias, 3 Glória-Patri)

Eulália Costa

VENDE-SE

ANDAR
DEVOLUTO

4 ASSOALHADAS

Rua 31 n.º 65-1.º Esq.
Telef. 723336 dias úteis

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS
AS
NOITES

NA BOÏTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Thó Bandeira

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE MAIO

BALLET DAYGO DANCERS – Ballet inglês

LORC JULIT – Mágicos espanhóis

SABELINE ET SEBASTIEN – Cançonetistas franceses

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE JUNHO

BALLET BODYWORK COMPANY – Ballet inglês

PAULO JORGE – Cançonetista Português

LES SHERDAN'S – Fantasistas franceses

A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE



UMA NOTÍCIA QUE LHE VAI AGRADAR

◆ Acaba de abrir nesta cidade a casa que lhe faltava:

Churrasqueira Ruacaná

Pratos genuinamente angolanos
Cozinha tradicional portuguesa

PETISCOS VARIADOS ★ MARISCOS ★ SALGADINHOS

Uma casa confortável, dotada dos requisitos mais modernos, onde poderá almoçar, lanchar, jantar ou cear, comodamente e com confiança.

Ótima localização • Estacionamento garantido

AO CIMO DA RUA 31 – ESPINHO

(entre o Supermercado OKEY e o ex-colégio de N.ª S.ª Conceição)

LEIA E DIVULGUE O «DEFESA DE ESPINHO»

Este banho
é irreversível...



O Mercado Internacional em Lisboa

Ayala Monteiro

Para quem visitou a Feira Internacional de Lisboa entre os dias 14 e 23 do corrente mês, foi uma quebra da monotonia, um contacto com o mercado internacional e, sobretudo, uma confirmação de que o ser humano, além de vacilar na mesquinhez da guerra, também se ergue para a batalha do futuro.

Três acontecimentos prestigiaram a Associação Industrial Portuguesa: a 23.ª FIL, o 6.º FILEME - Salão Internacional do Mobiliário, Equipamento de Escritório e Informática - e o 1.º AQUATERMI - Salão Internacional das Termas e Águas Minerio-Medicinais.

No 6.º FILEME participaram 97 expositores nacionais e 159 estrangeiros. Neste certame, Portugal competiu com mobiliário de escritório contra as maravilhas da tecnologia internacional, em que a nova máquina de escrever Olympia, agora com o «Disco tipo» que é silencioso e rápido, memória, corrige automaticamente letras, palavras e frases e tem vários tipos de letra.

A Rank Xerox também surgiu com uma máquina de escrever electrónica e pensa lançá-la no mercado em Outubro, uma inovação que fará estremecer as concorrentes. Também se afirmou nas fotocopiadoras: uma máquina que amplia 141 por cento e reduz 50 por cento; a Xerox 495, que tira fotocópias por telefone e é igualmente uma grande novidade (introduza o que pretende fotocopiar na ranhura apropriada, marque o número telefónico do destinatário e, esteja ele na Casa Branca ou no Kremlin, receberá a obra-prima com a

qualidade Xerox); a Xerox 6500 tirou fotocópias a cores do Pato Donald, do Tio Patinhas e a pequenada não a largou.

No 1.º AQUATERMI, Portugal competiu com 19 expositores contra 2 estrangeiros. As águas minerais mais prestigiadas no mercado internacional desfilarão em garrafas, simulando o processo de engarrafamento, em complexos maquinismos. As águas minerais e as termas portuguesas são consideradas as melhores da Europa.

A 23.ª FIL registou 68 expositores nacionais e 211 estrangeiros, em que a energia teve a primazia. A Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, SARL apresentou o colector PSC-21 para o aproveitamento da energia solar.

A URSS foi o país que ocupou a maior área para expor os seus produtos e as inovações tecnológicas.

A grande novidade foi a participação de Moçambique, pela primeira vez, expondo madeiras de grande qualidade, gambas, castanhas de cajú e, entre outras particularidades, peças de marfim magnificamente trabalhadas.

Se o visitante tivesse sede, depois de percorrer os «stands» a abarrotar de calculadoras, computadores e outras façanhas da era industrial, certamente aliviá-

-la-ia com um refresco feito ali mesmo pela magia da Kenwood, que apresentou a Kenwood Cascade Model A 251. Torna a água simples num maravilhoso refresco com soda (é só abrir a torneira, encher uma garrafa específica para o efeito e carregar no botão).

A IDADE DOS PLÁSTICOS

Ao lado da área reservada à Quimigal, figurava a EPSI - Empresa de Polímeros de Sines, SARL -, sociedade anónima de capital social de 1500 milhões de escudos. Fundada em 26 de Junho de 1976, pelos accionistas Companhia Nacional de Petroquímica, EP e Societé Chimique des Charbonnages, cujas participações são, respectivamente de 72 por cento e 28 por cento, o objectivo da EPSI é a produção e comercialização de polímeros, matérias-primas para a indústria de transformação de plásticos.

A EPSI investiu cerca de 13,7 milhões de contos nas seguintes unidades:

- Fábrica de polietileno de baixa densidade (PEBD): 120.000 toneladas/ano;

- Fábrica de polietileno de alta densidade (PEAD): 60.000 toneladas/ano;

- Fábrica de polipropileno (EP): 50.000 toneladas/ano.

As aplicações dos produtos supramencionados destinam-se, entre inúmeras finalidades, a sacos de compras para cargas leves, sacos de lixo para uso do-

méstico, revestimentos de cabos eléctricos e telefónicos, brinquedos, flores artificiais, tanques de gasolina para automóveis e outros veículos, bóias de grandes dimensões, peças técnicas para a indústria automóvel, reservas de água, edifícios para criação de animais, estufas e grandes abrigos, semiforçagem e pequenos túneis para cultura de cenouras, morangos, alfaces, milho, girasol, soja, vinha, etc., redes protectoras do vento e cisternas de transporte.

Em Portugal, o consumo dos plásticos é dos mais baixos da Europa (30 quilos/habitante). Se a construção civil e a agricultura se expandirem como o desejado, as estatísticas alterar-se-ão.

No primeiro período quinquenal de exploração (81 a 85), prevê-se um volume de vendas à volta dos 20.000 milhões de escudos.

De 3 a 10 de Junho, a EUROPLASTIQUE -82 estará em Paris e a EPSI certamente terá algo a dizer.

ÁLCOOL NA ESTRADA

Prevenção Rodoviária Portuguesa

Portugal deverá adoptar muito em breve as normas de segurança rodoviárias sobre alcoolismo, já em vigor em numerosos países da Europa. As normas em causa, incluem não só a obrigatoriedade do «álcool-teste» como também a realização de campanhas anti-alcoólicas e o estabelecimento de sanções adequadas para os infractores.

É corrente hoje em dia ouvir-se dizer que a embriaguez é o principal ou pelo menos um dos principais factores causais de acidentes de viação. Mas o que é ignorado, ou algumas vezes subestimado, é que o álcool ao volante é perigoso muito antes de provocar o estado de embriaguez.

Na vida corrente, o consumo moderado de álcool não perturba o comportamento de modo sensível. É a embriaguez que provoca as doenças e a agressividade. Mas, a verdade é que não há relação nenhuma entre as doses de álcool que um indivíduo pode tolerar na vida corrente ou quando conduz. É que as aptidões necessárias à condução são gravemente alteradas por quantidades de álcool muito reduzidas.

O desconhecimento do risco provocado pelo álcool tem, aliás, a sua causa principal num dos seus primeiros efeitos: o estado de euforia, que leva a uma sobrestimação das capacidades, quando elas de facto são alteradas precisamente no sentido inverso.

Na verdade, o condutor que bebeu encontra-se numa situação paradoxal, visto que, crendo possuir capacidades, não se apercebe que, na realidade, essas capacidades estão já muito degradadas.

Assim, a percepção visual diminui, tal como a visão crepuscular e a recuperação após encandeamento, o que, sobretudo na condução nocturna, é especialmente perigoso. O campo visual diminui e a percepção lateral é eliminada.

As informações assim captadas, já de si mediocres, são transmitidas, então, a um cérebro que reage lenta e inexatamente, pois a capacidade de avaliação da velocidade e das distâncias altera-se, assim como o poder de concentração e a faculdade de escolha.

Desde que se tenha 0,30 gramas de álcool em cada litro de sangue, o risco de se ter um acidente mortal é quase o dobro. É cinco vezes maior com 0,80 gramas por litro e 16 vezes maior com 1,20 gramas por litro. Portanto o ideal será não beber nenhuma bebida alcoólica.

É necessário saber que o álcool ingerido durante as refeições dá um taxa de gramas por litro um terço mais baixa do que quando é ingerido em jejum. Para a mesma quantidade de álcool a taxa é normalmente mais alta nas mulheres do que nos homens. Assim, as mulheres devem beber mais moderadamente. A taxa é tanto mais elevada quanto menor é o peso das pessoas, quanto menor é o peso menos se deve beber, como se pode ver pelo exemplo: um homem de 75 quilos pode beber durante uma refeição um aperitivo ou digestivo e um quarto de litro de vinho de 11 graus ou meio litro de cerveja de 5 graus; uma mulher de 55 quilos pode beber durante uma refeição um quarto de litro de vinho de 11 graus ou meio litro de cerveja de 5 graus.

Cada condutor é um caso particular. Aprenda a conhecer-se.

PONTO FINAL

Apesar de tudo...

A propósito da solução avançada pelo jornal da Câmara e Solverde darem as mãos para transformarem o «Avenida» num recinto de jogo condigno, contactámos o presidente do conselho de administração da Solverde, Manuel Violas, no sentido de apurar a posição daquela sociedade quanto à possibilidade de a nossa ideia avançar.

Manuel Violas disse-nos que de facto fez a promessa referida no nosso editorial com determinadas condicionantes, mas que na altura não recebeu qualquer apoio de elementos da então comissão administrativa do Sp. Espinho que contactou, tais como Romeu Vitó e A. Andrade, considerando-se por isso desvinculado desse compromisso.

Mostrou-se, no entanto, completamente aberto a conversações para a resolução do problema do «Avenida», pelo que a nossa ideia não perdeu consistência.

